ISIS FOGAÇA



Páginas do amor

Acheron - Nacionais

Páginas do Amor

Isis Fogaça

É proibida a reprodução, parcial ou total, do conteúdo sem a prévia autorização do autor dessa obra.

Acheron - Nacionais

Todos os direitos pertencem a Isis Fogaça.

Dedicatória:

A todos que encontraram nos livros motivos para continuar.

Um

Estava mega ansiosa. Finalmente iria para o maior evento de livros de toda a América Latina. Oito dias de felicidade em um pavilhão onde se reuniriam diversos autores, blogueiros, grandes livrarias e muitos viciados em livros. Era o sonho de consumo de qualquer *bookaholic*, sim é isso mesmo que você está pensando: a Bienal do Livro.

Você deve estar me imaginando como uma adolescente, daquelas que vivem enfurnadas em casa com seus livros, suspirando a cada cena de romance ou se desesperando quando um personagem querido morre. Então...Você *quase*

acertou. Bem, a verdade é que não sou mais uma adolescente, sou uma jovem mulher (pelo menos de acordo com a classificação atual de juventude) de 25 anos, trabalho num escritório de advocacia e sou criadora do blog *Páginas do Amor*.

Quem me conhece bem, na verdade basta olhar para mim, para saber que carrego um livro para todo lugar que vou: audiências, bancos, viagens, trabalho e até mesmo passeios. Filas são sempre mais suportáveis quando estou lendo, às vezes, só percebo que chegou a minha vez quando a pessoa que está atrás, impacientemente, me cutuca.

A verdade é que realmente sou movida por livros, eles fazem parte de toda a minha vida, nos momentos bons e ruins. Daí a inspiração para o

meu blog que começou de forma amadora, apenas para registrar as minhas experiências literárias, mas se transformou num mega site, com cerca de trezentas mil visitas mensais e infinitas parcerias com as mais diversas editoras.

Então, basicamente sou Manuela Paiva: uma jovem advogada, movida por livros, com um namorado mega fofo. Como nem tudo é perfeito... Ele não compreende essa minha paixão pelos livros e vive tentando me convencer a lutar pelos meus verdadeiros sonhos. Quando digo "verdadeiros sonhos", leia-se passar num concurso para ser delegada da polícia federal... O problema é que nossos sonhos nem sempre seguem a nossa racionalidade. Alguns são comandados pela razão, outros pela emoção, e para que eu

realizasse esse, teria que abrir mão da leitura por prazer, estudar horas e horas e deixar de viver... Não sei se valeria a pena.

Mando uma mensagem para Bia, enquanto o sinal está vermelho.

Eu: Bia onde você está?

Bia: Oi pra você também =P Estou na casa do Júnior.

Eu: Oi ;p Mas você prometeu que iria comigo ao aeroporto ;(

Bia: Manu, tá tudo sobre controle. Estou fazendo a média aqui com o bofe, afinal passarei o fds longe dele.

Eu: Caraca! Esqueci que tinha combinado de

jantar com o Rafael. Ah! Não esquece os bótons, marcadores e camisas!

Bia: Amiga corre! Senão o Rafael vai odiar ainda mais essa viagem, e vai começar o sermão sobre a sua paixão pelos mocinhos dos livros kkkkk bjs

Eu: Fuiiii! Beijinhos

Nossa, você esqueceu do jantar com seu noivo? Você deve estar se perguntando. Sim, esqueci. Em minha defesa: o dia foi extremamente corrido. Pela manhã tive que revisar o material do blog na gráfica, depois correr para uma audiência de conciliação; à tarde fiquei enfurnada no cartório para deixar a papelada toda pronta antes de viajar, claro que enquanto aguardava acabei me

empolgando na leitura de um romance, e quando me dei conta já passavam das dezoito horas e eu precisara ficar pronta às dezenove, horário que ele combinou de me pegar.

— Oi amor — comecei com uma voz melosa, essa era a minha estratégia.

— Não vai dizer que esqueceu do nosso jantar! — Foi a resposta direta dele.

— Oi para você também — respondi chateada, afinal eu estava tentando consertar as coisas, por isso tinha ligado. — Por que você sempre acha que esqueço dos meus compromissos com você?

— Será que é porque você sempre esquece? — Ele suspirou — Mas ok, desculpa

amor — sua voz abrandou-se — tive um dia ruim... E ainda não estou conformado com a sua viagem.

— Sai da frente seu imbecil! — Berrei apertando a buzina sem piedade.

— Manuela, não acredito que está falando ao telefone enquanto dirige! — Repreendeu o futuro presidente do DETRAN.

Às vezes, o Rafael é tão chato com o trânsito: não pode ouvir música no carro, não pode passar *gloss* quando o sinal fecha, não pode falar ao celular mesmo que no viva voz... Que o apelidei de futuro presidente do DETRAN, o que o deixa ainda mais raivoso.

— Qual é futuro presi... Rafa, estou

atrasada e o babaca ainda me fechou no trânsito.

— Se, só uma vez tivesse pensando em nós... Era só se organizar e não estaria atrasada.

— Vai começar a ladainha? *A Manuela pensa em primeiro lugar nos livros, depois no seu blog, seguido de sua família, amigos, carreira e se ela lembrar, no Rafa. Ah! Que inclusive é o seu noivo.* Poxa Rafael! Vira e mexe você vem com esse papo. É para isso que me encontrar? Para passarmos a noite toda brigando?

— Não! Quero te ver porque te amo e estou com saudades desde já. — disse com uma voz doce.

— Cheguei! — grito para a minha mãe — Estarei pronta em trinta minutos. Beijo *namogato*

— desligo e entro no quarto correndo.

Enquanto me arrumo penso nas acusações de Rafael e tenho que concordar com ele, em partes. Tenho uma vida atribulada e conciliar tudo é bem difícil, então como eu sei que ele é compreensivo acabo deixando nosso namoro um pouco de lado. Mas isso não significa que não o ame, estamos juntos há quatro anos e durante todo esse tempo reconheço o que ele fez por mim e o quanto sou feliz ao seu lado.

A questão é que eu não sou uma namorada grudenta, daquelas que vivem fazendo declarações de amor nas redes sociais a cada segundo. Eu o amo, mas às vezes estou mais envolvida com a história que estou lendo... Calma vai, não é que eu escolha livros ao meu namorado, mas se você me

perguntar se prefiro uma noite de sexo ou passar a noite lendo, eu responderia a opção dois sem titubear. E o Rafael já fez essa pergunta e...

— Manuela, terra chamando Manuela!

— Oi mãe, estava viajando legal. — Respondo sorrindo.

— Percebi — sorriu de volta — vai sair com o Rafael?

— Vou! E estou atrasada e sei que vamos brigar porquê...

— Ele vai dizer que você não liga tanto para ele. E que prefere os livros...

— A qualquer outra coisa do mundo — completo — mas o fato é que a senhora sabe que é mentira. Prefiro ficar falando bobagem até tarde à

ler, gosto tanto de ler quanto de ir ao cinema...

— Mas nunca prefere o *namogato* ao livro.

— Chega mãe! — repreendo — gosto tanto do *namogato* quanto dos livros.

— O problema é esse. Gosta *tanto quanto* e não *mais*...

Não a deixei concluir o pensamento, beijo seu rosto e saio o mais rápido possível do quarto. Rafael já me aguarda na porta de casa. Ele é um verdadeiro *namogato*: namorado + gato. O príncipe de toda princesa, o problema é que eu estava mais para gata borralheira. Educado, lindo, charmoso, dono de uma barriga tanquinho que me fazia suspirar e de um sorriso que fazia meu coração disparar. Ele seria o namorado perfeito,

mas sempre implicava com os meus livros, tinha um ciúme mortal deles.

— Oi *namogato*! — Depositei um selinho nos seus lábios.

— Oi, amor — retribui o beijo com um pouco mais de intensidade — Você está linda, onde acha que vai vestida assim? — indagou olhando-me dos pés à cabeça.

— Pensei que seria levada a um baile, Sr. Vieira — respondi sorrindo.

A verdade é que não lembrava para onde tínhamos marcado de ir e na dúvida resolvi vestir uma calça *pantalona* preta, seguida de uma *cropped* preto, e de lingerie apelei para as de "evento", sim as calcinhas usadas para seduzir o

boy são apelidadas assim por minha amiga e eu.

— Está perfeita! — Disse guiando-me até o carro.

Dentro do carro mando mensagens para Bia, quero saber se ela lembrou de passar na gráfica, eu partiria dentro de sete horas... Mas sou surpreendida com a freada brusca.

— Me dá o celular agora! — Seu tom não permitia negociações.

— Ele é meu! — Protesto mesmo assim.

— E continuará sendo, após nosso jantar.

— Mas e se a Bia precisar de mim? E se ela esqueceu de passar na gráfica? E se...

— Se acontecer qualquer coisa dessas, ela

terá que esperar para te contar e fim de papo. — soltou uma mão do volante e esticou em minha direção, relutante cedi e entreguei o aparelho.

Alguns minutos depois paramos num resort no litoral, um lugar elegante e discreto. Ainda bem que desisti do short na hora H. Eu já conheço o ambiente, foi ali que ele me pediu em noivado um ano atrás.

— Gostou da surpresa?

— Adorei — respondo sorrindo.

— Senhor e Senhora Vieira, o quarto está a sua espera. — O funcionário informou. Eu penso em protestar, dizendo que ainda não éramos casados, mas o Rafa nota e me repreende com o olhar, decido ficar calada.

Fomos conduzidos para um dos quartos e quando a porta se abre, fico sem reação. O quarto, que para alguns seria do tamanho de um apartamento, tem uma linda mesa de jantar posta, a cama no estilo provinciano romântico estava coberta por rosas vermelhas. Velas enfeitavam o ambiente dando todo o charme ao ambiente. Eu poderia escrever duas páginas só para descrever o ambiente totalmente romântico e qualquer mocinha de livro suspiraria. Assim como eu estou fazendo no momento.

— Está com fome, amor? — Perguntou abraçando-me por trás. Eu olhava encantada para tudo.

— Caraca, amor! Você sempre me surpreende.

— Esta é a minha missão na terra, adorável dama — diz sorrindo e fazendo uma reverência. E lá estava meu coração batendo descompassado.

— Assim ficarei mal acostumada, meu nobre cavalheiro — respondo entrando na brincadeira.

— *Pode ficar, por que estou disposto a dar-te minha vida se preciso for para comprovar o quanto a amo*. — Fitou-me longamente.

— Não acredito que você recitou o trecho de *Amor Eterno*, meu livro favorito! — Corri pulando em seus braços. Beijar Rafael é esquecer todo o mundo ao meu redor, semelhante ao que acontece quando eu leio. Quando eu o beijava nada mais importava.

— Achei que pudéssemos jantar antes — beijou meu pescoço.

— Terei muita fome após...

Não precisei completar, ele me pressionou contra a parede e começou a beijar os meus ombros, para em seguida, mordiscar meu pescoço. Sua mão explorava meus seios sobre o sutiã. Respondo na mesma intensidade, livrando-me da sua camisa social, toco seu peitoral, deslizando minhas unhas sobre toda a sua pele exposta. De repente somos um só... Por fim, eu adorava o seu olhar de devoção ao me admirar após termos feito amor

Depois de satisfeito, o *namogato* fez questão de pontuar cada parte que ama em meu

corpo.

— Rafael, preciso realmente comer alguma coisa — tento levantar.

— Eu não sirvo? — Insinuou-se estendendo os braços, ele vestia apenas com uma cueca boxer preta, não resisti e acabei envolta em seus braços mais uma vez naquela noite.



— Por que não pode ser sempre assim? — Rafael indagou cauteloso.

— Comer bobagens todo dia faz mal à saúde *namogato* e ao bolso também — descontraí,

pois sabia onde ele pretendia chegar.

— Não me diga... E você sabe bem que não é disso que estou falando, meu amor — forçou um sorriso.

— Sei!? Que tal chocolate com Rafael? É uma combinação deliciosa...

— Não Manuela, dessa vez não. — Respondeu ficando de pé.

Droga, eu sempre conseguia seduzi-lo com o chocolate, mas agora ele estava prestes a começar com o sermão e eu não queria brigar.

— Tá, sem chocolate com Rafael — respondo com uma voz triste.

— Preciso falar com você.

— Podemos ter essa conversa quando eu voltar de viagem? Falando nisso faltam apenas algumas horas, precisamos ir... — Tento fugir da conversa.

— Por falar em viagem, o que você pretende fazer além de passar os dias no evento?

— Amor, eu já falei que vou chegar na Bienal assim que os portões abrirem e só sairei de lá quando os seguranças me expulsarem.

— E a Beatriz? — Indagou enquanto vestia sua calça.

— O que tem a Bia? — Finjo não entender o que ele queria perguntar. Ele vivia preso nos resquícios de quem fora a Beatriz na época da faculdade, digamos que a minha amiga aproveitou muito bem a sua solteirice.

Acheron - Nacionais

— Aposto que vai querer sair, ver gente, conhecer um barzinho...

Não deixei ele terminar dessa vez e mandei na lata:

— Qual o problema?

— Qual o problema, Manuela? Ela tem namorado, lembra? Não deveria sair por aí...

— Rafael quantos anos você tem?! Parece meu avô falando. Ela tem namorado, assim como eu sou noiva e uma simples ida à noite carioca não arrancará nenhum pedaço. Além do mais, eu já passei da idade de ser levada para o mau caminho.

— Pelo visto você irá à noite carioca.

— Eu não disse isso! — respiro fundo — Poxa amor, larga esse ciúme e aproveita que eu

Acheron - Nacionais

estou aqui... — E mais uma vez nossas bocas se colam e toda a discussão fica para segundo plano.



No aeroporto, enquanto aguardo a chamada para embarcar, minha cabeça roda, se enchendo de caraminholas. Em pouquíssimas horas eu desembarcaria em uma cidade desconhecida sozinha. Ninguém estaria comigo caso alguma coisa desse errado. Todos os índices de assalto passam por minha mente em uma fração de segundos, bem como sequestros e furtos. Além disso, tinha o avião. Apesar de usar a caixa de aço como meio transporte com frequência, nenhuma

delas era totalmente tranquila. A aflição dominava minha mente e se estendia por meu corpo trazendo taquicardia, sudorese e tremores, se eu não conseguisse respirar o quadro de ansiedade estaria completo. Ali, mesmo com a presença do *namogato* e da minha melhor amiga eu começava a ficar nervosa pelo que poderia vir.

— Manu, vamos ao banheiro comigo? — Bia chamou como se adivinhasse que eu precisava conversar. Assim que nos afastamos, minha amiga completou — O Rafael deu outro sermão sobre a viagem?

— Na verdade, ele me levou ao mesmo *resort* em que noivamos. Foi extremamente carinhoso, mas...

— Está ansiosa pela viagem? — Completa por mim — Vai ficar tudo bem amiga — falou me abraçando — no sábado logo cedinho estarei te acordando no hotel. Enquanto isso concentra nos autógrafos, vai registrando tudo e me mantém atualizada durante o dia.

— Pode deixar, vou registrar tudo — digo mais animada — Mas tem certeza que não pode embarcar hoje?

Eu já sabia a resposta, mas não custava tentar.

— Infelizmente não, minhas férias só iniciam no sábado. E nosso chefinho não é um gato bonzinho — sorrimos — Mas trata logo de melhorar essa cara, porque vai dá tudo certo e

quando eu chegar lá, o Rio será pequeno para nós, gata!

— Eu já disse que te amo, *amigata*? — Falo abraçando-a mais uma vez.

— Mais de mil vezes, mas eu sempre gosto de ouvir — diz retribuindo o abraço com mais intensidade. — Agora vamos retocar essa *make*, por que se o Rafa te ver com essa cara de choro, vai te empurrar para casa.

Retoco o batom rapidamente para que possamos sair do banheiro.

— Já anunciaram o embarque — Rafael diz com um semblante *"ainda dá tempo, larga esse evento e fica comi*go", assim que nos aproximamos.

— Estou pronta — respondo, abraçando-o.

— Promete que vai me ligar e se cuida. Te amo — sussurra em meu ouvido.

— Vou te ligar, até breve meu amor. Te amo — Beijei-o com toda intensidade. Ele, que não gostava de demonstrações de afeto em público, retribuiu o beijo com igual fervor.

— Ei vocês, são só alguns dias — perturba Bia, revirando os olhos.

— Serão os dias mais longos da minha vida — Rafael lamenta, soltando-me por fim.

"Atenção passageiros do voo 3215 com destino ao Rio de Janeiro, embarque imediato."

Abraço minha amiga, que silenciosamente me diz que sente muito por não poder ir agora e

beijo meu noivo mais uma vez, antes de me dirigir ao portão de embarque.

Respiro fundo enquanto subo as escadas que me levam a aeronave, sorrio para a equipe e pego um fone de ouvido. Música mais livro é igual a Manu relaxada. O voo foi tranquilo, não passamos por turbulências, mas duvido muito que eu notasse caso isso ocorresse, meu companheiro de viagem foi um romance de época, que prendeu a minha atenção por todo o trajeto. Minha crise deu lugar a distração e quando dei por mim, o piloto informava que o pousaríamos em poucos minutos.

Dois

E eis que o grande dia chega. Hoje é abertura da Bienal Internacional do livro e estou ansiosa para desfrutar cada momento nesse mundo mágico. Se eu fosse transformada num desenho animado, eu seria aquela personagem que voa seguindo o cheiro da comida, só que no meu caso seria o cheiro dos livros.

Quando o motorista para em frente ao centro de convenções, contenho-me para não dar gritinhos de felicidade. Seria um mico e tanto, mas é a minha vontade no momento. Pago a corrida e dou uma gorjeta legal para o motorista e praticamente voo para fazer o credenciamento. Não consigo esconder minha cara de felicidade quando ostento no meu peito um crachá com o nome do meu blog, por isso estampo meu melhor

sorriso, respiro fundo e entro no primeiro pavilhão da feira.

Preciso dizer o quanto fiquei encantada com tudo que vi? *Manuela no país das maravilhas* chega perto de significar o meu encantamento e surpresa com tudo que observava. Os estandes das editoras eram gigantes e deslumbrantes, uma editora em específico tinha exemplares de livros presos por argolas ao alto, que remetia a um céu literário. Já pensou esse céu no meu quarto?! Eu não sairia dele nunca!

Alguns passos depois desse céu incrível, paro em uma pequena aglomeração. Algumas autoras haviam contratado modelos para representar os personagens dos seus livros e esse era o motivo de haver tantas mulheres reunidas,

algumas na fila para fotografar, outras tantas espremendo-se para ver o "gladiador de corações". O cara era a personificação perfeita do mocinho do livro *Gladiador de Corações*: moreno, alto e másculo, com aquele tipo de tanquinho de fazer qualquer mulher pirar. O modelo arranca suspiros e gritinhos assanhados das leitoras eufóricas e eu sorrio lembrando imediatamente da minha amiga. Saco o celular.

Eu: BIAAAAAAAA! Acabo de ver o gladiador de corações. Cadê você????

Bia: Não vale sua safada, fazer inveja na amiga é feio =(=(

Eu: kkkkkkkkkk Ele é gaaaaato.

Bia: Tira foto e manda AGORA!

Aproximo-me o máximo que consigo e clico registrando o momento em que o gladiador levantava a camisa, levando as mulheres ao delírio. Olho mais uma vez para a extensa fila considerando a hipótese de juntar-me as inúmeras leitoras loucas. A resposta da Bia retirou-me das minhas divagações.

Bia: Gato?! Gato é Caio Castro, esse cara é gostoso nível master! Quero ele pra mim!!!!

Eu: Viu que falta você faz? Tô aqui sozinha nesses metros quadrados ;(

Bia: Amanhã logo cedo, estarei no hotel te acordando. Preciso ir aqui, chefe na área. Bjooo

Eu: Bjooo <3

Já passava das duas da tarde e eu não havia parado para almoçar. Para enganar meu estômago comi uma barrinha de cereal e tomei água, não queria perder tempo enfrentando as inúmeras filas na praça de alimentação. Ainda assim, eu não tinha visitado nem metade dos estandes e minhas pernas já pediam descanso, a mochila estava pesando no meu ombro, portanto resolvi atender o pedido desesperado do meu corpo. Num canto qualquer, sento ao chão para descansar as minhas pernas e contabilizar as minhas aquisições do dia. Quinze livros comprados, dois ganhos em sorteios de editoras, inúmeros marcadores e diversos *botons*. Dezessete livros em único dia! Tenho certeza que pagarei excesso de bagagem na volta.

De repente, um clarão retira a minha atenção dos livros. Mas eu nem bati a cabeça! Vários flashes pipocaram em minha direção, ergui a cabeça devagar e precisei levar as mãos aos olhos para não ficar cega com os clarões. Tento processar o que está acontecendo, quando os flashes cessam. Uma única câmera foi abaixada, mostrando um rosto lindo e sorridente por trás da lente.

— Não queria ter incomodado, mas não pude resistir e tive que tirar essas fotos. Você e seu encantamento pelos livros são a representação perfeita desse evento.

Com essas palavras, o cara me desestabilizou. Ele conseguia ver o quanto isso era

importante para mim, sem ao menos falar comigo. *Por que o namogato não entendia? Por que ele não conseguia enxergar o mundo através dos meus olhos?* O homem pigarreou e eu lembrei onde estava e que provavelmente ele esperava uma resposta minha.

— Obrigada! Mas aposto que as fotos ficaram péssimas, estou horrível após passar o dia inteiro aqui.

— Não, não está — discorda sorrindo e sentou ao meu lado no chão — Veja só como ficaram lindas — apontou para as fotos na máquina.

Devo confessar que o cheiro dele me envolveu, uma névoa perfumada e sensual invadiu

as minhas narinas. E de perto, ele era ainda mais bonito: traços finos e delicados, olhos claros e uma boca convidativa.

Ai meu Deus por que eu não fiquei na fila do gladiador?

— As fotos — aponta mais uma vez para a câmera. O cara deveria estar me achando uma maluca. Ou uma tarada já que desde que sentou ao meu lado eu não deixei de encará-lo.

— São lindas — concordei sem graça — nem parece que sou eu...

— Você deveria incluir mais espelhos em casa — fitou-me longamente.

— O mérito é todo seu! — Ignorei o seu

comentário e nossa troca de olhares.

— Obrigado, eu sou Daniel, fotógrafo da Revista Charme.

Um verdadeiro charme, com o perdão do trocadilho.

— Então é você o responsável pela edição das fotos do site da Charme — afirmo o óbvio — Você é o cara! Eu e minha amiga somos apaixonadas pelas fotografias, deixa só ela saber que te conheci.

— Obrigado pelo "*o cara*" e fico feliz em saber que tenho duas fãs — sorri exibindo todos os seus dentes brancos e perfeitos.

— Não tem de que — retribuo o sorriso.

Nesse instante meu celular ressoa no bolso da calça e pelo toque eu já sei quem é. — Preciso ir — levanto e Daniel fez o mesmo. Segura minha mão e a aperta gentilmente.

— Até breve, leitora distraída! Não esquece de visitar o site da revista, sua foto estará lá com certeza.

— Pode deixar — solto a minha mão da sua. E caminho em direção à saída, enquanto atendo a ligação que insistia em chamar.

— Oi *namogato*!

— Oi amor, tudo bem?

— Tudo sim. Estou indo para o hotel e você?

— Acabo de chegar da audiência, estou morto. Hoje é casamento do Luiz está lembrada né?

— Hotel Prince, por favor. — Informo ao motorista — Oi amor, estava falando com o taxista... Sim, estou. Deseja felicidades para ele e sua esposa.

— Pode deixar... E aí muita gente?

— Muuuita — enfatizei — tanta coisa legal que fiquei perdida...

— Que legal... Fez amigos?

— Todos os leitores são meus amigos, bobo.

E era a mais pura verdade, o universo literário tornava todos iguais, altos e baixos, gordos e

magros todos eram iguais quando abriam um livro e se encontravam no meios das páginas.

— Ha ha ha — emitiu um sorriso falso — falo de alguém especial...

— Sim, finalmente conheci a Cá do blog Leitora Radioativa, ela é um amor — preferi deixar de lado o fotógrafo. Afinal, ele não era um amigo de fato.

— E livros? Já gastou quanto com eles? — pergunta e eu tive que respirar fundo para não dar uma resposta que iniciaria uma briga.

— Amor, a ligação está péssima. Te ligo do hotel, beijos — encerro a ligação.

— A senhora sabe como evitar uma

discussão — intromete-se o taxista — Queria que a minha mulher fosse assim.

— Eu não costumo agir assim — justifico-me — é que hoje eu estou tão feliz que não queria brigar por uma bobagem.

— A senhora é uma mulher sábia — respondeu o taxista e logo começou a discorrer durante todo o restante do caminho sobre sua esposa e filhos.



Nunca pensei que fosse gostar tanto de um quarto que não fosse o meu. Atirada na cama, não consegui pensar em nada, cadê a coragem para tomar banho? Descer para jantar parecia uma possibilidade remota. Resolvo ficar mais um tempo deitada na cama. O celular começa a apitar,

nem aqui esses grupos malditos do WhatsApp me deixam em paz! Achei que tivesse silenciado esse grupo por um ano.

GRUPO DOS ADVOGADOS

Heitor: Galera hj é o casamento do Luiz. Quem tem vaga no carro?

Heitor é o nosso chefe e melhor amigo do Rafael.

Namogato: A Manu não vai. Que horas te pego?

PH: Manu, vc deixou o homem solto numa sexta feira? Nunca ouviu a música? "Fez besteira, fez besteira. Me deixou solteiro. Em plena sexta feira..."

PH é o amigo solteiro do grupo.

Leo: kkkkkkkkkk Sabe de nada inocente!

Carla: Manu eu vou vigiar ele ;)

Carla, é minha amiga e secretária do escritório. Tenho certeza que enviou a mensagem para me tranquilizar. Digito uma resposta breve e

envio só para eles não pensarem que estou morrendo de ciúmes, já que sabem que li.

Eu: Oi pra vocês também =)

PH: Sério que o Rafa vai na festa sem você?

Eu: Nunca o proibi de nada, já beberam né? rsrrsrs

Leo: Mesmo sabendo que a Lia estará lá?

Eu: Confio no meu noivo ;) Só era isso? #PartiuBanho

Leo: Xiiii! A casa caiu Rafinha kkkkkkkkkk

Carlos: kkkkkkkkkkkkkkkkkkk #fudeubaea

Heitor: Eita porra! Ela não sabia =/

Cinco, quatro, três, dois, um... Meu telefone começa a tocar.

— Previsível Rafael — digo enquanto olho para o telefone tocando na cama — Acho que agora é hora de um bom banho. Permaneço no

chuveiro mais tempo que o necessário, ao sair do banho tenho doze ligações perdidas dele, além de inúmeras mensagens. O telefone volta a tocar mais uma vez.

— Finalmente atendeu — ele solta uma lufada de ar. Esse gesto indica que ele estava preocupado e com receio de eu ter entendido mal sobre as brincadeiras no grupo.

— Estava no banho — bocejei. Assim, que encerrasse a ligação iria dormir.

— E não podia sair para atender?

— Diz logo, por que ligou... Estou exausta.

— Quanto a Lia, quer dizer Letícia — corrige-se rapidamente — ela é amiga da noiva, estará acompanhada.

A Lia é a ex-namorada dele. O que não seria um problema, afinal ex é ex. O problema é que ela é do tipo de ex que não supera o término, daquelas que ficam esperando uma brechinha para enlaçar o homem de volta. Letícia é tão insuportável que nas poucas vezes que nos encontramos ela fez questão de demonstrar que conhecia muito bem o Rafael, contando sobre as suas comidas preferidas, revelando fatos da sua infância. Ela é do tipo que acha que sabe mais sobre o ex-namorado do que você, a atual namorada.

— Sem problemas, amor. Divirta-se! — Disse de forma serena.

— É sério, Manu. Eu soube há alguns dias, só não contei antes para não te chatear.

— Eu acredito em você.

— E os caras no grupo estavam de zoação... Você sabe disso né? — Indaga num tom choroso.

— Claro que sei. Agora eu preciso dormir, o dia foi longo.

— Te amo!

— Também te amo *namogato* — encerremos a ligação ao mesmo tempo, em seguida desabo na cama.

Rolo na cama macia do hotel feito frango de padaria na máquina, por horas a fio. Toda a agitação do dia, aliada as poucas horas de sono da noite anterior e o fato de imaginar a Lia, vagaba, flertando com o Rafael, me fizeram perder o sono.

Acheron - Nacionais

Liguei a Tv para me distrair e adormeci vendo um filme de zumbis

Se você já acordou no meio da noite após um pesadelo, com o coração acelerado e uma iminente impressão de perigo saberá a sensação que se alastrou por todo o meu corpo. Estou sentada na cama, com os meus batimentos cardíacos elevados e minha respiração ofegante. As lufadas de ar saem entrecortadas como se tivesse corrido uma maratona e me faltasse fôlego. Minhas mãos começam a suar na medida em que uma onda de tremores percorre todo o meu corpo e é nesse exato momento que sinto minha garganta se fechar. Parece que uma força invisível está apertando o meu pescoço e todo o ar do lugar desaparece.

Acheron - Nacionais

Paralisada! É assim que estou quando as minhas pernas não obedecem ao meu comando de ficarem firmes para que eu possa levantar e encontrar o remédio perdido na minha bolsa. Não consigo evitar que as lágrimas surjam, abraço as minhas pernas e permaneço aplicando as técnicas de respiração que aprendi na terapia... até que minha respiração se normalize e todo o temor desapareça.

Quando eu tinha dezesseis anos, minha mãe e eu fomos vítimas de assalto. Estávamos andando em direção ao nosso carro, depois de sairmos de um restaurante que frequentávamos toda semana. Um programa de mãe e filha. Ao ver uma arma apontada para minha mãe enquanto o outro cara tomava nosso veículo, eu achei que íamos morrer.

Após esse incidente passei a ter medo de sair sozinha. Declinei de convites para festas e passeios, ficando cada dia mais reclusa. Meu quarto era o meu refúgio. Entre aquelas paredes éramos somente os livros e eu. Eles foram meus companheiros quando fui diagnosticada com Síndrome do Pânico. O diagnóstico fora a resposta para todos os sintomas que eu passei a apresentar após o acidente: perda de peso, tremores noturnos, sudoreses, taquicardia, falta de ar, sensação iminente de morte... Meus pais chegaram a acreditar que eu tinha alguma doença física grave, do tanto que buscávamos as urgências médicas quando todos esses sintomas dominavam o meu corpo. O que descobrimos, meses depois, era que todos esses sintomas simbolizam um ataque de

pânico, com orientação médica e medicação os sintomas foram diminuindo a cada dia, até chegar ao ponto de não ter crises do pânico todos os dias.

Foi nesse momento conturbado da minha vida que os livros me salvaram. A cada livro aberto eu embarcava num mundo mágico onde nada poderia me atingir, com os livros eu me li em inúmeros personagens e descobri que era com o passar das páginas que os enredos criavam forma. Era página após página que os casais se aproximavam, o beijo tão esperado acontecia e que as mágoas eram deixadas para trás. Uma página após a outra. Esse tornou-se meu lema, e muitas páginas depois eu estou aqui no Rio de Janeiro, sozinha, realizando o meu sonho de vivenciar uma bienal do livro.

Um pouco mais calma, levanto-me da cama à procura do ansiolítico, encontro-o e engulo e agora é só esperar que o meu cérebro acalme-se para que meu corpo pause essas reações.

Respira, inspira, não pira!

Respira, inspira, não pira!

Respira, inspira, não pira!

Esse era o meu mantra, cada um tem a sua forma de relaxar, a minha é mentalizar repetidas vezes frases positivas. Descobri o "*Respira, inspira, não pira*!" com a Bia, após presenciar e me confortar durantes os ataques de pânico, minha amiga passou a usar essa frase que leu num blog de autoajuda, usar essa frase lembrava-me dela e de alguma forma isso me acalmava.

Calma Manuela, vai passar, vai ficar tudo bem! Eu repetia enquanto caminhava pelo quarto do hotel, tentando me distrair. O espaço parecia pequeno, eu estava sufocada. Os meus olhos ardiam do choro que eu buscava conter novamente. Olho para o celular em minhas mãos e penso em ligar para alguém, conversar sempre me distrai, mas desisto. *Vai passar*. Passa de uma hora da manhã e eu não consigo dormir, o que me deixa ainda mais ansiosa. Estou exausta e meu corpo pede descanso, mas meu cérebro está em alerta. Leio a mesma página de um romance inúmeras vezes, não consigo me distrair dos sintomas. Nessas horas toda a minha racionalidade vai por água abaixo, apesar de conhecer cada um desses sintomas, eles produzem em mim um quadro de

pânico total, não consigo ficar serena e dizer: vai passar em cinco minutos, enquanto isso vou ler um livro.

Olho mais uma vez para o celular e atendo ao meu desejo, disco para Bia.

Oi aqui é Bia, deixe seu recado.

Maldita secretária eletrônica. Decido tentar o Rafael. *Atende Rafa, atende!* Mentalizo, mas o mundo hoje não está conspirando ao meu favor: Caixa postal. Minha mãe, nem pensar, não vou deixá-la preocupada. Decido caminhar pelo hotel, isso me acalmaria. Saio de pijama, carregando nas mãos apenas o celular e o cartão magnético do quarto.

Respira, inspira, não pira!

Começo a caminhar em direção oposta ao corredor do meu quarto, para a minha sorte não tem ninguém por ali, a vontade de chorar me sufoca ainda mais. Não consigo respirar. De repente a porta do elevador se abre e de lá vejo sair o fotógrafo da revista Charme. Isso é um sonho ou um pesadelo?

— Oi! — Diz encarando-me com curiosidade.

Curiosidade não deve ser bem a palavra, pois estou vestida com meu pijama de vaquinha. A calça é toda branca com marcas pretas e a camisa tem o desenho de uma vaca sorrindo. Ele é tão lindinho e confortável, e além do mais eu não planejava sair do quarto.

— Oi — respondo sem graça — estava sem sono e resolvi caminhar — completo.

— Assim? — Fitou o meu pijama — Digo, a essa hora?

— Pois é... não imaginei que tivesse alguém acordado.

Respira, inspira, não pira!

— Ah... — disse fingindo acreditar nesse meu papo — Então vou te fazer companhia.

Respira, inspira, não pira!

Toda essa conversa aumentou ainda mais a agitação do meu corpo e a crise instaurou-se em mim, trazendo à tona todos os sintomas que eu busquei ignorar. Desabei, tremendo e chorando. Senti braços me envolverem enquanto me debatia

em desespero.

— Vai ficar tudo bem, só respira — a sua voz doce era tranquilizadora.

— Pior que eu sei que vai — falei entre as lágrimas.

Abraçado a mim, ele me conduziu até um quarto, o seu. Enquanto eu me esforçava para manter a respiração constante, ele acariciava as minhas costas como se dissesse através do toque "estou aqui". Perdi-me no tempo, fechei os olhos e foquei no ar que entrava e saía dos meus pulmões. O toque era acolhedor e suave, algum tempo depois eu me senti mais serena, os batimentos cardíacos se normalizaram, e finalmente parei de chorar.

— Obrigada, mas preciso sair — tentei afastar-me do seu abraço, mas ele não me soltou.

— Não vou deixar você sair assim, correndo. Não até eu ter certeza que está bem — falou puxando-me ainda mais para si.

— Certo — assenti — pelo menos pode me soltar? Desse jeito vou continuar sem respirar — falei tentando forçar um sorriso.

— Só se me disser que não vai sair correndo — afastou-se o suficiente para me olhar nos olhos.

— Tá, eu prometo.

— Vou acreditar em você — sorriu e soltou-me vagarosamente, como se não quisesse interromper nosso contato.

— Eu não sou uma desiquilibrada emocional, quer dizer até sou em alguns momentos — senti necessidade de contar a ele o que ele presenciou — Já tinha um ano que eu não tinha nenhuma crise, por isso achei que era seguro viajar sozinha.

— E é — acariciou a minha mão — o que aconteceu com você aqui poderia acontecer mesmo que estivesse na sua casa, não é? — Concordei com a cabeça e ele prosseguiu — Não precisa se explicar para mim.

— Obrigada — agradeci mais uma vez.

— Palavras não são suficientes... Agora que está aqui, que tal ser minha assistente? Você me deve essa — sorriu. Ninguém disse a esse

homem que com um sorriso desses era impossível dizer não?

— Pior que devo — concordei sorrindo.

O quarto era menor que o que eu estava hospedada. Apenas a cama, um criado e um espaço com quatro cabides para guardar as roupas. A sua mesa de trabalho era a sua cama, ali estava o seu computador conectado a câmera fotográfica. Começamos a ver as fotos, e no fundo, fiquei grata por não ter que ficar sozinha no meu quarto. E o melhor de tudo: ele não me fez nenhuma pergunta a respeito do ocorrido. Ficamos horas e horas vendo as fotos.

Três

Acordei com o barulho do despertador, não lembro de ter programado nenhum alarme. Abri os olhos devagar, os lençóis da minha cama não são azuis, são? Definitivamente NÃO TINHA um terno numa uma cadeira... *Onde estou?*

A pergunta ainda ecoava na minha mente, com mais uma olhada ao redor lembrei da noite anterior. Era o quarto do Daniel. Assim que a ficha caiu, gelei completamente, pulei da cama buscando o celular e a acabei encontrando-o na cabeceira da cama, junto ao seguinte bilhete:

"Bom dia,

Infelizmente não tive como ficar te esperando acordar, o trabalho me chama. Também não quis

te acordar quando saí, você estava tão tranquila.
Tomei a ousadia de programar o despertador para te acordar às oito horas, você me disse que sua amiga chegaria e achei que quisesse estar no seu quarto quando ela chegasse.
Tenha um bom dia.
Ps! Trate de comer, nem vem com o papo de "estou sem fome".
Ah! Você é uma excelente assistente, talvez precise dos seus serviços depois ;)

C. Daniel
51 9845170"

Não acredito que adormeci no quarto do Daniel. Eu deveria ter voltado logo para o meu quarto. E o Rafael será que me ligou? O que será que o Daniel vai pensar de mim? *Manuela Paiva, não rolou nada. Junta as suas coisas e corre para*

o quarto que a Bia já deve estar chegando.

No banho, não pude deixar de pensar no quanto fui relapsa em dormir com um estranho. Ok que foi literalmente dormir, mas essa não sou eu. Eu nunca dormi com nenhum homem que não fosse o Rafael. Mas aconteceu, e até agora me pergunto como esse desconhecido foi capaz de me acalentar, havia tanta segurança no seu abraço que eu acabei relaxando, tanto que adormeci na cama dele.

Nossa Senhora das Amigas Abandonadas, cadê a Bia?

— Manu, cheguei! — Gritou enquanto entrava no quarto. *Obrigada por ouvir as minhas preces.*

— Que bom te ver! — Corri em sua direção e a envolvi num abraço esmagador.

— Isso é o que eu chamo de recepção — sorriu abertamente — agora vamos conversar enquanto comemos, tive um voo estressante, uma criança chorando o caminho todo. O lado bom — Sempre havia um lado bom na vida dela — é que conheci um novinho carioca... — completou toda empolgada.

— Quero saber detalhes do novinho, mas antes quero te contar algo... — ela me encarou preocupada e continuei — Por sua culpa fiz uma besteira — joguei-me na cama.

— Pegou o gladiador de corações? — Indagou cheia de expectativa.

— Não, pior.

— Foi para o baile funk com o gladiador?

— Não tem gladiador na história, Bia — sorri.

— Então diz logo, é escritor? Deu uns pegas no Carlos Souza?

— Ele acabou de completar dezoito anos, sua louca. E não houve pegas com ninguém — completei antes que ela continuasse a elaborar teorias sobre possíveis *peguetes* da Manu.

— Amiga, estou com fome e só consigo pensar em duas coisas nesse momento: comida e novinhos cariocas!

— Tudo bem — soltei o ar resignada — eu conto durante o café da manhã, a história é longa

mesmo.

Nesse momento meu telefone toca, é o *namogato*. Atendi logo no primeiro toque.

— Bom dia, amor! Tudo bem? Te liguei várias vezes, mandei mensagens... — ele foi logo dizendo tudo de uma vez.

— Oi amor, tive uma noite ruim... E resolvi desligar o aparelho.

— Tudo bem agora? Já tomou café? — Indagou preocupado.

— Tudo bem. A Bia já está aqui comigo.

— Desculpa não poder conversar mais. Estou atrasado, vou substituir a Beatriz numa conciliação, vocês tinham mesmo que tirar férias na mesma época? O Heitor está uma pilha aqui

sem as suas duas advogadas brilhantes.

— Isso é para ele aprender a nos valorizar — sorri — Boa sorte aí. Ah! A Bia está aqui dizendo que é para você tirar todo o dinheiro do marido... Ela disse também que ele é um traíra — passei o recado à medida em que a Bia falava.

— Diga a Bia que o caso é meu, e o cara fez certo. Já viu o bagulho que ele aturou por anos? O cara é um santo — sua fala foi seguida de risos.

— E é Rafael? Quer dizer que quando eu ficar velha você vai me trocar por duas de vinte? — Fingi está ofendida.

— Não amor, vou te pagar uma plástica, agora se não tiver jeito... — continuou sorrindo —

Preciso desligar mesmo, estou entrando no carro, Te amo e se cuida.

— Também te amo.

Desliguei o telefone e me virei para Bia que soltava risinhos enquanto digitava ao celular.

— Pronto Bia, agora podemos comer.

— Ainda bem, por que esse papo de vocês pede muita glicose — guardou o celular no bolso.

— Engraçadinha — enlacei o seu braço e seguimos juntas em direção ao elevador.

No restaurante do hotel, enquanto comia, fiquei olhando para o celular sem saber, se deveria mandar uma mensagem para Daniel, o cara deixou um bilhete todo atencioso, não posso ignorar. Por isso, decido enviar uma mensagem de

agradecimento:

Bom dia! Obrigada por tudoPS!
Sou a assistente mais dorminhoca que alguém já teve =/ rsrsrs
Manuela

Escrevo meu nome ao final, pois recordo que não revelei meu nome desde que nos encontramos. Poucos minutos depois, recebi a resposta:

C. Daniel: Até que fim descobrir seu nome, muito prazer Manuela.
PS! É a assistente dorminhoca mais linda que já vi ;)

Eu: Mentiroso =p

— Vai me contar de uma vez por todas, o que está acontecendo Manuela? — Ouvi a voz da Bia me chamando para a realidade.

Não tinha o que esconder, então contei cada segundo, desde que havia sido clicada por ele na bienal, até acordar na cama dele.

— E foi isso Bia, quando acordei eu estava no quarto do Daniel. Tudo culpa dessa maldita ansiedade. Sou uma fraca, eu não deveria ter vindo sem você. — Digo por fim, choramingando.

— E agora? — Perguntou entusiasmada demais para meu gosto.

— Agora? Agora nada, Beatriz.

— E o que é essa mensagem? — Pegou rapidamente o meu celular da mesa e foi direto para as mensagens — você está flertando com o fotógrafo gostosão?! — Disse entre risos.

— Ele respondeu? — Indaguei tensa —

Devolve! — Recuperei o celular da sua mão — E não estou flertando com ninguém.

Uma nova mensagem do Daniel chegou:

C. Daniel: Não sou e para provar que isso é verdade, te convido para ver as minhas novas fotos. Que horas estará na Bienal? Podemos almoçar juntos?

— Manu, você até pode está não correspondendo, mas que isso é um flerte, é.

— Não vou responder, vamos embora Bia.

— Responde vai, quero ver o cara que fez a minha amiga literalmente dormir na dele.

Eu precisava por um fim nessa história, digitei e a resposta e virei o celular para que minha amiga lesse o conteúdo e me deixasse em paz.

Eu: Estou indo para o evento com minha amiga.

Temos outros planos =)

— Sem graça, você é muito sem graça — protestou fazendo biquinho.

— Calada Beatriz! Estou fugindo de problemas.



O segundo dia do evento estava ainda mais lotado, também pudera era dia de sábado e parecia que todo mundo resolvera aparecer. Era tanta coisa que Bia e eu, decidimos nos dividir para poder conseguir os autógrafos dos nossos escritores favoritos.

Após mais de uma hora na fila da diva Liah Caim, chegou a minha vez, finalmente teria seu

novo livro autografado! Liah era a minha escritora nacional favorita, a diva do *chick lit* brasileiro.

— Oi Liah, finalmente cheguei até você. Tá mega famosa, mulher! — Disse enquanto a abraçava.

— Olá Manu — toda vez que um autor me chamava pelo nome, eu ia ao céu. Por causa do blog, interagia com alguns nas redes sociais. — Graças as minhas leitoras amadas, como você.

— Vocês poderiam deixar a conversar de lado e posar para a foto?! Liah, a fila está dando voltas no estande e você ainda precisa comer, ela será a última e intervalo. — Informou o responsável pela sessão de autógrafos, se aproximando de nós.

— Tudo bem Liah, essa é a prova do seu sucesso. Esses são da minha amiga — entreguei os livros e ela começou a autografa-los, em seguida, autografou o lançamento para mim. Quando ela acabou e nos posicionamos para tirar a foto e eu fiquei sem reação. O fotógrafo era o Daniel.

— Digam *xis*! — Falou com seu lindo sorriso que eu já amava.

— Obrigada mesmo diva! Ainda mais sucesso! — Saio praticamente correndo do palco montado para a sessão de autógrafos, quando escuto uma voz me chamar.

— Ei, vai sair correndo assim? — Falou vindo na minha direção.

— Desculpa, não te reconheci — menti —

Preciso ir, minha amiga está me esperando.

— Eu vou com você. Afinal almoçar sozinho é ruim. — Falou já decidido em me acompanhar.

Sem que eu tivesse escolhas ele caminhou ao meu lado e seguimos ao encontro da Bia. Eu queria mandar uma mensagem para ela, avisá-la para manter a boca fechada, mas não dava com o Daniel caminhando ao meu lado. Só me restava rezar para a Nossa Senhora das Amigas Sensatas e pedir que a Bia permanecesse calada. Mas conhecendo-a como eu conheço, era muito difícil que isso acontecesse.

— Oi Bia — abracei-a e falei ao seu ouvido: — calada, esse é o Daniel — sussurrei.

— Prazer, Daniel — ele logo foi se apresentando e minha amiga expansiva como ela, o cumprimentou com dois beijinhos. O Daniel pareceu nem se importar e retribuiu o cumprimento: — Fez boa viagem?

— Sim, obrigada. — Bia respondeu olhando para mim com um olhar que diz que *Boy magia é esse?* Ignorei seu olhar e decidi acabar logo com essa situação:

— Que tal irmos comer? Estou morrendo de fome.

— Beatriz, não é? Eu acabei me convidando para almoçar com vocês, algum problema?

— Nenhum, pelo contrário é sempre bom

fazer amigos. Não é Manu? — Soltei o ar com força e segui na frente.

No restaurante até que a companhia do Daniel foi bem-vinda, dei muita risada após Bia descobrir que ele era o fotógrafo da Charme. Minha amiga fez várias perguntas sobre fotografias, que ele respondia com empolgação e prazer, dava para ver o quanto ele amava o que fazia.

— Então a Manuela é advogada? — Perguntou com um olhar que parecia um imã em minha direção.

— Sim, e das melhores, trabalhamos juntas num escritório renomado.

— Exagero, Bia — falei baixando o olhar

para minha sobremesa.

— E além de advogada, é blogueira de sucesso. — Minha amiga não calava a boca.

— Blogueira? — Respondeu sem deixar de me olhar.

— Isso mesmo, sou criadora do *Amor em Páginas*.

— Conheço o trabalho, já vi sua página. Seu blog já foi destaque na Charme...

— Isso mesmo! Eu quase não acreditei quando concedi a entrevista para a Charme — confessei toda orgulhosa da minha criação.

— Seu namorado deve ser um homem de sorte: inteligente, linda e leitora. A mulher dos sonhos — disse por fim.

— O Rafael não acha — Bia replicou sorrindo — você não imagina a cena dele quando decidimos vir para cá.

— Para, Bia! — Repreendi minha amiga. A verdade é que mesmo o Rafael tendo feito cena, o Daniel não precisava saber.

— Ele é um idiota se pensa assim — seu tom foi firme, embora sua voz não tivesse sido alterada.

— Não, não é bem assim — discordei — e não é namorado, é noivo — apontei para a aliança. Eu tinha que defender meu noivo — ele apenas acha que isso é bobagem. Mas ele me ama e me apoia, tanto que estou aqui. — Completei para encerrar de vez por todas esse papo, mas Daniel

prosseguiu.

— Sem ele...

— Sim, sem ele. Não sou capacho de homem — falei na defensiva.

— Em nenhum momento falei que fosse capacho — sorriu e ergueu as mãos como se quisesse demonstrar que estava desarmado — Eu apenas não deixaria você sozinha, numa cidade grande.

Antes que eu pudesse revidar, meu telefone tocou, salvo pelo gongo. Júnior / Namorado Bia era o contato da ligação. Virei o celular e mostrei a Bia, mas antes que ela pudesse falar alguma coisa atendi.

— Oi Júnior. — Minha amiga sinalizava

do outro lado da mesa para eu não dizer que estava com ela. — A Bia? Não, ainda não chegou — ela continuava com as mímicas — Ah! Vocês terminaram? — Encarei minha amiga que do outro lado continha o riso — Que pena Júnior, mas pode deixar que passo recado para ela.

Mal encerrei a ligação e já fui despejando sem me importar com a presença do Daniel que nesse momento alternava o olhar entre mim e a Bia:

— Sua safada, quando pretendia me contar que largou o mala do Júnior? Eu teria te recebido com fogos de artifício.

— Eu ia te contar assim que cheguei, mas você tinha muito coisa para me dizer — lançou um

sorrisinho para o Daniel que retribuiu para mim.

Acabei corando com a resposta da Bia. Nossa Senhora das Mocinhas Literárias eu não mereço ficar corando só por que um homem gato sorrir para mim de um jeito mega sexy. Precisava mudar de assunto.

— Acho melhor voltarmos para o evento, então — chamei o garçom, enquanto pegava a carteira para pagar a conta.

— De jeito nenhum, eu pago. — Daniel disse sorrindo, um sorriso que fazia qualquer mulher suspirar.

— Não! — Respondi pegando a conta da sua mão — Não é justo que pague nosso almoço.

— Não se trata de justiça Manuela, e sim

de educação.

— Então me deixa ser educada só dessa vez — tentei negociar e estiquei o cartão de débito ao garçom que permaneceu estático.

— Você é sempre desconfiada assim? Eu vou pagar seu almoço e não estou pedindo nada em troca.

— Não é questão de ser desconfiada, apenas...

Beatriz interveio na situação:

— Vocês dois podem parar com isso! O coitado do garçom está um tempão aí parado, esperando que a mocinha deixe que o gentil cavalheiro faça o pagamento.

— Mas...

— Mas nada Manuela, o Daniel pagará esse almoço e como retribuição pagaremos o próximo.

— Fechado! — Daniel esticou a mão para que pudéssemos selar nosso acordo.

— Fazer o que né... — suspirei derrotada apertando sua mão.

— Boa menina — Bia sorriu satisfeita — Tenho um lance para resolver, vocês podem ir indo na minha frente — levantou da mesa e afastou-se me deixando a sós com o Daniel.

No caminho de volta, notei melhor a paisagem, havia lojas durante todo o caminho, mas uma em especial chamou a minha atenção. Era uma loja de decoração, e expostos na vitrine estavam

artigos para decorar estantes. Todo viciado em livro que se preze ama enfeitar sua estante... A não ser que seja leitor digital. Enfim, eu amo. O Daniel notou meu olhar fascinado para a loja e perguntou se não queria entrar para conhecer, ele dispunha de mais um tempo antes de voltar para seu posto de fotógrafo. E eu lógico, aceitei.

A loja por dentro era ainda mais encantadora, bem iluminada e aconchegante, parecia um portal mágico que me levaria diretamente aos meus sonhos. Artigos extremamente lindos e delicados estavam expostos. Amei uns aparadores de livros em formato de flores, encantei-me por cada minilivro tão bem produzido que dava pena até de tocar, mas o que eu mais gostei foi um quadro no fundo da

loja. A imagem era de uma jovem abraçada a um livro, seu rosto era escondido por ele, mas dava a entender que ela chorava e as lágrimas que caíam do seu rosto formavam uma pequena poça de água ao fim da imagem. No canto dela, estava assinado *Fugere Librum.*

Era emocionante olhar a tela. Vi-me refletida naquele quadro e acabei com os olhos cheios de lágrimas. Permaneci por muito tempo contemplando a tela e fui despertada por flashes. Eu já sabia quem era e fui me virando aos poucos.

— Você precisa parar de me fotografar — reclamei secando uma lágrima solitária.

— Então você precisa parar de chamar minha atenção — tirou mais uma foto, dessa vez

uma que enquadrava eu e a tela ao fundo.

— Acho que a gente precisa ir — disse andando em direção a porta da loja.

—Tá fugindo de mim ou das emoções? — Indagou segurando delicadamente o meu braço.

— A Bia está me esperando — minha voz saiu tão fraca que parecia um sussurro.

— Não iremos a nenhum lugar até você responder.

— Vou gritar — ameacei e encarei seu rosto que exibia um sorriso convencido que indicava "*duvido*". E ele estava certo, eu não gritaria — Por favor, me solta.

— Te fiz uma pergunta é só responder e iremos. — Respondeu calmamente.

— Os dois — sussurrei por fim. O rosto dele iluminou-se num sorriso e eu lamentei pois sabia que tinha jogando fogo na brincadeira. Ele soltou meu braço aos poucos, aproximou-se e depositou um beijo na minha testa.

— Agora, vamos.

Fizemos o restante do caminho em completo silêncio. Bia me aguardava no portão de entrada, mas estava tão entretida com o celular, que só notou nossa presença quando chegamos bem perto.

— Achei que tinha sido sequestrada pelo Clark Kent aí! — Disse sorrindo

Por que a Bia não calava a boca?

— Paramos numa loja de artigos de

decoração — expliquei — Amiga, tinha tanta coisa linda, você precisa ver os aparadores, minilivros, chaveiros. Vamos voltar lá! — Completei animada.

— O Clark Kent aqui, já devolveu sua Lois Lane e precisa voltar à vida normal — Daniel fez piada à menção da minha amiga e afastou-se com um até breve.

— Até! — Foi o que consegui responder enquanto disfarçava o rubor que surgiu no meu rosto, eu precisava parar com essa mania de corar.

— Ah Manu... ele é tão gato — suspirou Bia — digo isso tanto indo quanto vindo. Já reparou na bunda dele nessa calça social?!

Sim, já havia notado. Mas não custava

nada olhar mais uma vez. De repente Daniel olha para trás e nos flagra olhando fixamente para ele.

— Algum problema? — Indagou confuso.

— Nenhum e parabéns Clark Kent! — Gritou Bia, provocando nele uma gargalhada. Antes de voltar a atenção para mim: — Eu não acredito que você corou novamente — sorriu — Você precisa procurar um terapeuta literário urgente — mais risos.

— Vamos, sua palhaça — digo sorrindo e caminhando, contenho a vontade de olhar para trás novamente.

Passamos o resto do dia aproveitando toda a programação cultural da feira, visitamos diversos estandes, e encontramos o que Bia tanto

procurava: o Gladiador de Corações. O sucesso foi tanto, que a editora precisou repetir a sessão de fotos com o bonitão. Após duas longas horas na fila de espera, finalmente chegou a nossa vez. Estou na frente da Bia e sou a próxima a tirar foto, aproximo-me timidamente e fico na torcida para que minha amiga, uma única vez na vida, permaneça calada, mas é só eu chegar mais perto do gladiador que ela logo grita:

— Manuela, minha filha aproveita! Pois, não é todo dia que podemos tirar uma casquinha em nome da literatura.

As mulheres da fila caem no riso e eu a encaro, dizendo sem som, Apenas movendo apenas os lábios: Você me paga.

— Manuela não é? — indagou o gladiador entregando-me o chicote — Aproveita gata, você é a única que fará isso.

Estática, vejo as mulheres reagirem com gritos e palmas, num frisson danado. E minha amiga registra tudo com o celular e me incentiva:

— Bate, Manuela! — Já que é para brincar...

O estalo do chicote nas costas dele provoca um burburinho sem fim, frases como "Vem que eu te consolo" e "Ô lá em casa" são ditas ao mesmo tempo.

— Desculpa — peço mortificada e num gesto inocente passo as mãos nas suas costas nuas para conferir o quanto o machuquei. Mas, o meu

gesto provoca uma série de gritos.

— Foi um enorme prazer — sorriu de um jeito sexy. *Nossa Senhora das Periguetes Literárias, valha-me!*

Posamos para outra foto, dessa vez eu abraçada a ele. Já estava descendo do palco quando minha amiga aproximou-se para a sua foto. Beatriz com seu jeito de animadora de plateia foi logo gritando:

— Meninas — chamou a atenção das presentes — A Manuela, merece ou não ser chicoteada?

— *Merece! Bate!* — A mulherada gritava de volta. Eu já estava em baixo, quando um dos seguranças pediu para eu voltar, o gladiador

estava me chamando.

— Obrigada, mas eu dispenso. Tenho certeza que a Bia curtirá mais — tentei convencê-lo. O gladiador aproximou-se com seu corpo atlético, no popular gostosão, segurando o chicote e falou três palavras que fizeram meu coração disparar e minhas pernas enfraquecerem.

— Nem foge gatinha!

Era isso: eu ia ser chicoteada em público, tudo por culpa da minha querida amiga. Por sorte, minha roupa era uma calça jeans e uma blusa longa estampada.

— Empina o bumbum. — Era o pedido do gladiador. *Qualquer uma das Nossas Senhoras não precisava levar meus pedidos tão a sério*.

— Vai Manu! — Bia gritava eufórica.

Eu olhei ao redor e vi que muita gente havia parado para ver a cena, inclusive o Daniel. O que mais faltava acontecer? Nem em sonho pensei em ser chicoteada em público. Eu aguardava em expectativa a chicotada, o gladiador aproximou-se encaixando seu corpo no meu e eu suplico um *"bate devagar"*, arrancando dele um sorriso sacana. Ele deu início a contagem.

— Um... — Passou a mão na minha bunda.

— Dois... — O chicote tocou levemente o meu corpo.

— Três — O couro do chicote estalou contra a minha bunda deixando um rastro de ardor. Minha reação foi levar a mão a bunda e dizer: —

Isso dói pra cacete!

O que arrancou risos dos presentes. Desci do palco, dolorida e constrangida. E registrei as fotos da minha amiga, que posou sentada no colo do gladiador, com o chicote na boca... e tantas outras que permitiram, até ser expulsa do palco.

— Bia, minha bunda vai ficar marcada por um longo tempo.

— Você deveria me agradecer pela oportunidade única — bate no lado que não havia sido chicoteado — é para ficar igual — justifica.

— Agora vamos voltar para o hotel preciso ver a marcar disso — falei apontando para minha bunda.

No táxi, ela não cansava de ver o vídeo

que gravou e gargalhava com todo o circo armado.

— Manu, você é muito boazinha, nem tirou uma casquinha do bofe.

— Diminui esse áudio, o taxista já está interessado — minha repreensão fez ela sorri ainda mais.

— Você precisa ser exibicionista, vou te dá umas aulas para usar com o Rafael.

— Para vai... — pedi ruborizada. O taxista olhava disfarçadamente para nós.

— Já pensou se ele descobre que a sua noivinha foi chicoteada pelo gladiador. — Continuou perturbando.

— Ele surtaria, no mínimo.

— Só se ele for bobo — rebateu — por que nosso amigo Daniel viu e não achou nada ruim.

— Ainda tem isso, agora sim ele vai pensar que sou uma vadia.

— E não é? — Encarou-me séria. — Você só não saiu da casinha, ainda. —Completou sorrindo.

— Você está com tudo hoje, hein? — Sorri. Era impossível não sorri com as maluquices da Bia.

Assim que adentramos no quaro, livrei-me da calça e corri para o espelho.

— Puta que Pariu! Tá muito vermelho.

— Deixe eu ver... — virei meu traseiro

coberto por uma calcinha de renda rosa e ela começou a rir ao ver a linha vermelha que a chicotada deixou — isso é marca de tesão. Nunca leu Desejos Proibidos?

Desejos Proibidos era a febre do momento. Um romance erótico cujo protagonista era um homem sedutor e adepto da dominação. A Bia havia lido e amado.

— Li e já te disse que não gosto de ser amarrada, chicoteada e nada disso — respondi sorrindo.

— Você precisa experimentar algemas, seus pulsos ficam doloridos, mas é um misto de prazer e dor. Eu mesma já usei inúmeras vezes.

— Me poupe de seus detalhes sexuais,

Beatriz! — Reprendi sorrindo.

— Só por que eu ia te contar como fui para a cama com o Advogado Gostosão. — Soltou a bomba e aguardou a minha reação. Advogado Gostosão era o nome que nosso atual chefe, na época apenas colega de curso, usava no seu MSN. Mas até onde eu sabia, ele e a Bia nunca ficaram juntos.

— Não, agora fala vai!! — Falei sentando na cama — Não me diz que você pegou o Heitor? Nosso chefinho? — Indaguei eufórica

— Puta que pariu! Você me conhece mesmo. — Sorriu — Mas, só conto como e quando, se prometer que iremos ao barzinho agora à noite.

Acheron - Nacionais

— Poxa, assim não vale... Chega de aventuras por hoje.

— Deixa de ser rabugenta e vamos... Prometo que não iremos demorar. Eu não vim ao Rio para ficar dentro de um quarto de hotel... a não ser se fosse com o gladiador — gargalhou.

— Se eu aceitar ir você me conta tudo, tudo, tudo e me deixa em paz?

— Por hoje sim e vamos logo escolher o modelito. Que tal esse vestido preto? — Perguntou jogando as minhas roupas em cima da cama.

— Não! Nem sei por que trouxe ele. É curto demais e não me sinto à vontade...

— Então vai ser ele!

— Nada disso! Vou com o branco de um

ombro só.

— Ele é lindo, mas prefiro o preto.

— Então usa ele.

— Eba! — Bateu palmas contente.

— Agora me diz por que só agora resolveu dar uma chance ao Heitor? Poxa, desde a época da faculdade que eu banco o cupido e você nada.

— Manuela naquela época eu estava pegando geral e ele também, dois pegadores não se pegam.

— Fato — sorri — Então o que mudou?

— Vou ignorar a sua ironia, sua chicoteadora sexy — ri alto — Mudou que fomos trabalhar no escritório que ele montou, e nosso

queridinho chefe foi se tornando um homem interessante.

— E você estão se pegando desde quando? Por que só me contou agora? — Disparei as perguntas de uma só vez.

— Calma Manu, desde o casamento do Luiz. Heitor chegou acompanhado do Rafa e eu estava sozinha, pois já havia terminado com o Júnior. Algumas caipirinhas depois resolvi chamar o chefinho para dançar. E foi dançando que acabei na sua cama... e honestamente só saí de lá por que amo muito os livros e principalmente você. — Minha amiga contou tudo com um imenso sorriso nos lábios e os olhos brilhando.

— Ah Bia! Você finalmente está

apaixonada.

— Sai fora Manuela, não é paixão, é tesão.

— Safada! — sorri abertamente — E aí?

— E aí nada. Acordei fui para minha casa e agora estou aqui. *Masssss*, ele já me enviou mensagens dizendo que está pensando em dá um pulinho aqui para me ver.

— Aí meu Deus é paixão mesmo. Eu disse que ele tinha uma quedinha por você. Aproveita e manda ele trazer o Rafael na mala, assim não fico segurando vela.

— E o Daniel?

— O que tem?

— O que tem!? Vai dizer que o cara não é

atraente?

— Você também ficou atraída por ele? — Perguntei com a testa franzida, claro sinal de preocupação.

— Eu sabia — começou a gargalhar descontroladamente.

— Que idiota eu sou! — Exclamei fingindo bater a cabeça na parede

— Não sou boa de conselhos. Mas, esse eu preciso dizer: Se joga!

— No banheiro né? Vou fazer isso. Agora adianta antes que eu me arrependa de ter aceitado ir até esse barzinho.



O local escolhido pela Bia era bem acolhedor, a decoração do barzinho é composta por fotografias de pontos turísticos da cidade, uma música ambiente circundava o espaço e as pessoas que frequentavam o bar eram todas belíssimas, pareciam ter saído de um catálogo de revista de moda.

— Bia, onde você descobriu esse lugar?! É lindo. — Comentei atenta a cada detalhe.

— Não descobri. O Daniel que me indicou.

— Ele não vem né? — Falei olhando para trás.

— Relaxa Manu — sorriu — acho que não, pelo menos ele não disse nada. Além do mais, qual é o problema se ele aparecer? Ele é legal...

— Nenhum problema, mas o Rafael não irá gostar de saber que saí para um barzinho e fiquei batendo papo com um estranho.

— Quanto drama, Manuela! — Revirou os olhos — além do mais ele não é estranho, você até já dormiu com ele — falou toda engraçadinha.

— Apenas dormi. E você para de bancar o cupido drogado, querendo juntar as pessoas erradas.

— Se eu fosse mesmo um cupido, eu te jogaria na cama dele! — Rebateu.

— Ei, esqueceu que sou noiva? — Apontei para o aro dourado na minha mão direita.

— E você me deixa esquecer? Você precisa se libertar, se soltar mais...

Quando eu ia revidar, fomos interrompidas pelo garçom:

— Boa noite, o que vão querer?

— Petiscos de bacalhau e pasteizinhos de charque — fiz o pedido.

— Para beber duas caipirinhas — completou Bia.

Aos poucos o lugar foi ficando mais cheio e no lugar da música ambiente um pagode era escutado. A caipirinha começou a surtir efeito e eu já cantarolava alguns trechos das canções e remexia na cadeira.

— Levanta Manuela, vamos dançar— minha amiga falou já de pé.

— Não, aqui não é uma boate para levantar

e dançar, sua louca — repreendi e ela deu de ombros enquanto remexia o corpo ao som do cavaquinho.

— Não tem homem, então eu danço só. — Rebolou até o chão como a música sugeria e sorriu em minha direção.

— A gente não pediu nenhum drinque, é engano. — Expliquei ao garçom que depositou na mesa um drinque azul com um enfeite de guarda-chuva. Ele disse que não era engano e me entregou um bilhete antes de se afastar.

— O que foi? — Perguntou Bia ao notar o rubor aparecer na minha face enquanto lia o bilhete.

— Mandaram esse drinque com o seguinte

recado "*Deixa se envolver, e fazer valer cada segundo com você*", um tal de Cadu. O cara não teve nem criatividade de elaborar uma cantada e recorreu ao trecho musical.

— Aê Manu, conquistando corações — minha amiga perturbou.

— Para vai! A gente nem sabe para quem foi.

— Como não? Ver o verso do bilhete, virei o papel para que ela lesse as seguintes palavras: *Para a mais bela gata de olhos verdes desse bar* — revirei os olhos perante mais um clichê.

— Pelo menos olha para o lado e confere quem é o homem.

Olhei discretamente e vi um tipo atlético, nossos olhos se encontraram e o moreno ergueu o copo sorrindo.

— Retribui o flerte! — minha amiga insistiu como se fosse aquela voz má dos desenhos animados.

— Não vou fazer isso!

— Vai sim. Acho que já esqueceu até como paquera. — desafiou-me. Ela sabia que me provocar surtiria o efeito desejado , que era acatar a sua sugestão. Por isso, voltei o olhar para o homem que me fitava longamente, levei o drink a boca e deliberadamente passei a língua nos meus lábios para secar os resquícios da bebida. O homem parecia querer me comer somente com os

olhos, ergui o copo e pisquei em sua direção.

— Sua safada — gargalhou — agora quero só ver como vai sair dessa se o cara vier até aqui.

— Quer mesmo ver? — indaguei confiante quando vi que o homem caminhava firmemente em nossa direção.

— Olá boa noite, sou o Cadu — apresentou-se sorrindo.

— Boa noite — retribuí o sorriso.

— Poderia me dizer o seu nome, gatinha? — disse com o típico sotaque carioca.

— Eu sou a Tabata e essa é a minha namorada Beatriz — apontei para minha amiga que tentava manter a expressão séria. Observei o rosto conquistador transformar-se, a expressão relaxada

tornou-se confusa.

— É... Desculpa, acho que confundi de mesa.

— Normal.

— Você é muito má! — Bia gargalhava.

— Satisfeita?! Agora pede a conta e vamos.

— Manuela, ainda não acredito que disse que eu era sua namorada para dispensar o cara.

— Ué foi você que começou a provocação — dei de ombros sorrindo.

Retornamos para o hotel dando altas risadas, efeito das quatro ou cinco caipirinhas que tomamos e da situação que nos metemos há pouco.

— E se o cara dissesse que topava o ménage?! — Bia falava alto despertando olhares curiosos dos que passavam por nós.

— Fala baixo! Estão olhando para nós!

— Para de ser chata! Eu falo alto mesmo, *tô pagaaano*! — mais risos ecoaram no elevador — Essa calcinha está me incomodando.

— Bia no elevador tem câmera, sua louca.

— Ah, mas não posso ficar com uma calcinha na minha bunda só por causa do elevador. Maldita hora escolhi essa minúscula calcinha.

— Acredita que ainda estou com fome?

— Você VIVE com fome! — Enfatizou.

— Que tal uma pizza? — Ela concordou

com a cabeça — E para beber nada de álcool, vamos comer pizza com café! — Sentenciei.

O elevador chegou ao andar que estávamos hospedadas e assim que aporta se abriu demos de cara com Daniel no corredor com uma caixa de pizza nas mãos. *Será que ele lia mentes?*

— Ia convidar vocês para comer. Mas, somente quando a pizza chegou, notei que tinham saído — confessou sem graça.

— Saímos e já voltamos e a gulosa ali disse que estava morrendo de fome. — Bia logo tratou de responder. E dessa vez eu não fugi dele, eu realmente estava com fome e aquela pizza havia chegado em ótima hora.

Assim que adentramos no quarto passa

pela minha cabeça que a ideia não foi das melhores, o espaço está uma bagunça desde que Bia chegou com seu jeito esparafatoso. Até tentamos desocupar a mesa, mas ainda assim havia livros nas cadeiras de modo que informo que é melhor comermos sentados no tapete antes que a pizza esfrie.

Deixamos Daniel sentado no carpete e seguimos para o banheiro trocar de roupa, nossos vestidos não permitiam que ficássemos à vontade, Bia foi a primeira a se trocar, vestiu um short jeans e uma camisa branca, já eu optei por algo mais confortável: minha calça de moletom e uma camisa um número maior que o meu escrito "Ler é Sexy". Enquanto trocava de roupa, ouvi meu celular toca.

— Atende, Bia! — Gritei do banheiro.

— É o Rafael. E ele não vai gostar de ouvir a minha voz feliz.

— Já vou — gritei — Acho que tinha alguma coisa na sua caipirinha, por que eu tô normal — tropecei enquanto me debruçava para pegar o celular jogado na cama, meu incidente desencadeou uma crise de riso.

— Oi amor — atendi sem conter o riso desenfreado. Esse era o sinal do álcool em mim, segui em direção ao banheiro para conversar longe dos olhos do Daniel.

— Diz que você vai comer! A pizza vai esfriar — minha amiga abriu a porta do banheiro.

— Vou já — sussurrei para ela que voltou para a companhia do Daniel.

Acheron - Nacionais

— Que barulho é esse? Você bebeu? — Rafael indagou.

— É a Bia me chamando para comer, pedimos pizza — sorri sem motivo mais uma vez — Agora me conta sobre a conciliação...

Empolgado, Rafael começou a narrar sobre a audiência de conciliação. Para o bem de todos o casal chegou em um acordo sobre a separação de bens de modo que os advogados tiveram somente que informar diante do juiz o desejo dos seus clientes. Mas, foi o barulho vindo de dentro do meu quarto que atraiu toda a minha atenção. Observei da frecha do banheiro Bia cantando com o celular em mãos, minha amiga havia instalado no seu celular um aplicativo de karaokê e agora estava cantando com sua voz desafinada.

Acheron - Nacionais

— Amor, amor... — chamou Rafael — Que barulho é esse?

— A Bia descobriu um aplicativo de karaokê no celular e está tentando cantar — sorri — lembra a viagem para Gramado que fizemos? Eu e a Bia nos tornamos a dupla do karaokê do hotel. Monopolizamos o karaokê — sorri mais uma vez — foi tão divertido.

— Como esquecer? Pena que era uma viagem romântica e você ficou cantando no karaokê por horas — lamentou-se.

— Viagem romântica, amor? Sua mãe e seu pai estavam conosco, até suas sobrinhas foram junto. Essa viagem mais parecia uma viagem em família — ri alto.

— Nunca agrado você — rebateu irritado — Te levo para Gramado e você leva sua amiga à tiracolo. Sou convidado para um casamento e tenho que ir sozinho porque você inventa uma viagem... — prosseguiu com as acusações— minha mãe ontem perguntou quando era o nosso e eu não tinha uma resposta.

— Vou fingir que não ouvi seu papo.

— É o que você faz de melhor — acusou-me mais uma vez naquela noite.

— Escuta aqui — falei alto. A essa altura Bia e Daniel já deviam está escutando minha conversa, pois meu tom subiu umas cinco notas, não queria estragar minha noite com uma DR que não levaria a lugar nenhum, mas ele havia

começado. Por isso prossegui: — preciso pontuar algumas coisas para você: A viagem à Gramado só tinha de romântico o lugar! Ou você esqueceu que reservou quarto triplo? — Ele tentou falar, mas eu impedi — deixa só eu refrescar a sua memória: Em um quarto ficaram eu, sua mãe e sua irmã e no outro: você, seu pai e seu irmão mais novo. Cadê o romantismo? Ah! Ele ficou quando me levou no motel à noite — despejei por fim.

— Você não gosta da minha família, por isso fica assim. Fico pensando que quando casar, vai querer manter distância... — choramingou do outro lado.

— Não se trata de não gostar — respirei fundo e optei pelo silêncio. Aquela conversa já havia ocorrido inúmeras vezes e nunca

chegávamos a um consenso.

— Vocês podem conversar uma outra hora — falou Bia a que acabara de entrar no banheiro e puxou o celular da minha mão. — Rafa não acredito que ligou para uma DR a essa hora? E Manu, vem logo ou vou comer sua pizza — devolveu o celular e saiu.

— Vá lá — resmungou — Vai ser feliz sem mim.

— Era o que deveria mesmo. Rafael, eu estou de saco cheio desse seu drama. Decida o que quer, não está satisfeito termina. Simples! Agora não vem me condenar por querer viver.

— Fácil para você, jogar anos de namoro assim pro alto...

— Não, não é fácil — discordei tristemente — mas também não é fácil viver me sentindo a vilã da história. EU não aguento ouvir a mesma história que eu não te amo como você me ama; que prefiro ler a fazer amor com você. Desculpa, não ser como você quer...

— Mais calmos, amanhã conversamos — respondeu por fim.

Fugir era o melhor argumento dele quando eu dizia como me sentia. Das outras vezes eu insistia que se abrisse comigo que dissesse o que sentia, mas dessa vez eu não queria estragar a noite, e ignorei.

— Tá bem... tchau. — Encerrei a ligação e joguei água no rosto para disfarçar a cara de choro

e voltei para o quarto.

— Você não quer se juntar a sua amiga, Manuela? — Perguntou Daniel assim que me viu.

— Vem Manu! Lembra quando ganhamos o prêmio abacaxi na viagem à Gramado?

— Se lembro — sorri com a lembrança mais divertida de toda a viagem — monopolizamos o karaokê do hotel.

— Agora vamos cantar a canção que nos rendeu o prêmio — disse animada buscando a música no aparelho.

A grande verdade é que junto com a Bia eu perdia o senso do ridículo, fazíamos as coisas sem nos preocupar com os olhares reprovadores. Prova disso é que estou cantando a pleno pulmões, O hit

Estoy Aquí da Shakira. Quando acabamos de cantar fomos aplaudidas de pé por Daniel.

— Bravo — disse animadamente — Já se tornaram minha dupla favorita.

— Viu só como ele é um charme, Manu?

— Um verdadeiro mentiroso — provoquei e caímos os três numa sonora gargalhada.

O som das nossas risadas nos rendeu um telefonema da recepção do hotel, alguns hóspedes ligaram para reclamar do barulho e fomos gentilmente convidados a fazer barulho no *lounge* do hotel, onde ficava a piscina e tinha umas poltronas bem confortáveis. Passamos a noite cantando e falando sobre os acontecimentos da Bienal, como a menina que desmaiou quando viu

seu escritor favorito, aos preços exorbitantes dos alimentos — uma lata de refrigerante chegava a custar entre oito e dez reais — até chegarmos na minha história com o gladiador.

— Manuela, nenhuma história supera a sua. Você se tornou a estrela dessa edição — Daniel contou sorrindo. Eu olhei para minha amiga sem entender do que ele falava. O que ele queria dizer com estrela? — Você ainda não viu? — Indagou enquanto procurava algo no celular — saiu no maior portal de entretenimento e foi noticiado no jornal local. Vejam! — Entregou o celular nas minhas mãos.

"Mico ou sorte? O amor pelos livros pode te tornar alvo dos dois!" Intitulava a matéria, que mostrava a feira literária, descrevendo os eventos

e como uma leitora tinha tido sorte e pagado mico, várias fotos minhas sendo chicoteada povoavam o site. Em seguida, vi o vídeo da matéria no jornal local, o repórter falava sobre a jovem que viveu na pele o papel de personagem erótico e mostrava um trecho do vídeo em que eu era chicoteada.

— Puta que pariu! Em que eu me meti?! — devolvi o celular e escondi meu rosto com a almofada.

— Deixa só as inimigas saberem — provocou Bia, num rompante de risos.

— Deixa só o Rafa saber.... Aí sim fico solteira de vez no Rio... — mal acabei de falar e já me arrependi do que eu disse, pois o olhar do Daniel me penetrou. — Por sorte foi só no

noticiário local e ninguém acessar esse site de fofoca mesmo — desdenhei.

— No máximo o que vai aparecer na sua porta amanhã são homens querendo ser chicoteados por você — minha amiga provocou.

— Não tem graça, e nada desse papo no blog.

— Já é tarde. Alguma das suas seguidoras reconheceram você no vídeo e já te marcaram no Facebook. Tá famosa — minha amiga se divertia as minhas custas.

— Obrigada Bia, obrigada mesmo — arremessei nela a almofada.

— O papo tá bom, mas ficará ainda melhor com a ligação que terei que atender — levantou-se

e virou a tela do celular só para mim, *Novinho Carioca* era o contato que ligava.

Sabe quando você se desliga do mundo e deixa apenas seus pensamentos fluírem? Era eu nesse exato momento, olhando para o teto branco e pensando que nas últimas vinte e quatro horas eu havia vivido mais do que a minha vida toda. Estava vivendo o hoje sem me preocupar com o amanhã. Gargalhando perante uma situação que antes me deixaria preocupada, até a minha discussão com Rafael não desencadeou uma série de sintomas da ansiedade. Estava tão absorta nos meus pensamentos que até esqueci do Daniel, só notei que estávamos no mesmo ambiente quando deitou ao meu lado assustando-me.

— Desculpa, não quis te assustar.

— Eu que estava distraída...

— Pensando na repercussão do vídeo?

— Também. Mas principalmente em como essa viagem veio em boa hora.

— Posso saber o porquê? — Moveu o rosto em minha direção para me encarar e encontrou o meu que já o olhava.

— Porque amo viajar. Viajar me liberta, amplia meus horizontes, e viajar com a Bia é melhor ainda.

— Por que uma mulher jovem como você precisa se libertar?

— Não é de algo específico... E sim da vida.

Acheron - Nacionais

— Há quanto tempo está noiva? — A pergunta foi direta.

— Há um ano — Eu poderia acabar aí, mas continuei — estamos juntos há quatro anos, no total.

— Por que o pedido de noivado? O casamento já está marcado?

— Não — confessei — fui pega de surpresa com o noivado.

— E gostou da surpresa?

— Foi natural, já estávamos juntos há... — Daniel não deixou eu concluir diante da minha resposta evasiva.

— Não foi isso que eu perguntei.

Acheron - Nacionais

— Não, eu não aceitei o pedido por coação, aceitei porque o amo — afirmei veementemente — E já que eu tive a sorte de encontrar meu porto seguro tão cedo, por que desperdiçar a chance?

— Talvez porque quisesse viver. Manuela você não é uma senhorinha que precisa de um porto seguro. Na sua idade você tem é que viver intensamente, conhecer pessoas e novos lugares, e seu noivo deveria ser esse parceiro. Está contigo em todas as horas.

— Você fala isso porque não tem namorada. Queria só ver se ela quisesse viajar, viver como você disse, se você iria ficar tranquilo. Duvido! — Pontuei cada palavra e acompanhei um sorriso surgir nos seus lábios.

— Tudo isso é para saber se eu tenho namorada? — Arqueou a sobrancelha sorrindo.

— Claro que não! — Menti.

— Se eu confessar que passei por uma situação extremamente semelhante com a sua, você acreditaria? — Neguei com cabeça — Eu a amava tanto que não me via sem ela, por isso fiz o pedido de casamento assim que completamos um ano de namoro. Ela recusou, disse que era jovem demais para se envolver por completo. Na época eu sofri pra cacete — sorriu — demorei para compreender os seus motivos.

— E hoje compreende? — Indaguei curiosa.

— Sim! Tínhamos vinte anos, éramos

imaturos e o casamento, como ela mesmo disse, seria um fracasso. — Permanecemos um tempo em silêncio e foi ele quem rompeu o silêncio — E ele é seu primeiro namorado?

— Sim — foi o que eu consegui dizer. A história dele mexeu comigo, como era possível que uma mulher tivesse dito "não" a ele? E por que de alguma forma eu me projetei no lugar dela e almejei dizer "sim"?

— Não te conheço o suficiente para te dizer como agir, mas se tem um conselho que eu gostaria de ter ouvido na minha fase mais jovem era: *Corra riscos!*

— Até parece que você é um ancião — sorri.

— Não, não sou. Mas, a vida tornou-me adulto muito cedo e não aproveite minha vida como você. Por isso aos meus vinte e oito anos te digo: Há um mundo lá fora, Manuela! Vai viver!

— Mas eu vivo...

— Viver é ser criador da sua história — rebateu — Me diz se você é a mulher que gostaria de ser ou é a mera coadjuvante dos papeis já traçados para você: mãe, filha, irmã, amiga? — Permaneci em silêncio, esse papo não era novo para mim. Já tinha conversado sobre ele tantas vezes com Bia, tentando fazer o Rafael entender tantas outras.

— Levanta! — Estendeu a mão em minha direção.

— O quê? — Indaguei estática.

— Imagina que a vida é um mergulho nessa piscina e que é preciso pular para descobrir o que há lá dentro. Você pularia? — Desafiou-me sorrindo.

— Não. Essa água deve estar gelada.

— Então você não me dá escolhas — sem que eu pudesse reagir fui erguida por ele e em segundos estávamos dentro da piscina.

— Você é maluco! Eu posso pegar uma gripe — protestei sorrindo.

— Ou quem sabe aprender a viver — Aproximou-se de mim, meu corpo recostado a beira da piscina ficou preso contra o seu — eu poderia lhe roubar um beijo e ir dormir feliz da

vida, mas preciso que você queira o mesmo que eu. — Meus olhos se fixaram em sua boca convidativa e decidi eu mesma tomar as rédeas da minha vida, enlacei minhas mãos no seu pescoço e acompanhei seus lábios ampliarem com um enorme sorriso.

— Ei o que vocês fazem na piscina? — gritou Bia interrompendo o nosso futuro beijo.

— Estava ensinando sua amiga a viver — Daniel respondeu fitando-me longamente, depositou um beijo no meu rosto e saiu da água deixando-me ali confusa. Tentando imaginar o que teria acontecido se não tivéssemos sido interrompidos. Eu ia mesmo ficar com o Daniel?

— Sai logo daí Manu! Antes que pegue um

resfriado.

— Ou antes que eu viva intensamente — pensei alto.

Após o banho quente e um café expresso foi a vez de responder aos bombardeios da Bia. Ela estava querendo saber os detalhes sórdidos de algo que nem chegou a acontecer.

— Bia, não aconteceu nada, além de cairmos na água.

— Por que eu cheguei a tempo — lamentou-se — Vocês iam se beijar né? E do beijo, você iria para a cama dele. Maldita empata foda eu sou. — jogou-se na cama de forma dramática.

— Deixa de ser exagerada, não ia rolar nada.

— Queria tanto que rolasse! — Confessou — gosto do Rafa, mas amo você e sempre te disse que você tinha que viver antes de casar. Transar com outras pessoas, além do seu namorado.

— Você acha que é assim: Amor, estou indo viver e te encontro daqui há uns dois anos?

— E por que não? O que não dá é viver uma vida de amorzinho porque é zona de conforto.

— Eu amo o Rafael! Embora não sinta a paixão que os livros descrevem, quando nos encontramos meu corpo não vibra em expectativa ao seu toque. Ele é perfeito, você o conhece. Rafael é sempre fofo, romântico, mas também é sempre previsível: as mensagens, os restaurantes, as surpresas... Tudo é feito para me agradar, mas

não me surpreendem mais.

— Você sente falta de paixão, de atos passionais, surpresas boladas no meio do caminho.

— Sim! O Heitor é capaz de aparecer aqui só para te ver. E se eu pedisse isso ao Rafa, aposto que ele não faria, diria que não se planejou e tal...

— Mas o Heitor não conta amiga, ele sempre foi aventureiro.

— E o Júnior, então?! Ele era um mala, mas vivia fazendo surpresas para você, mandava flores sem nenhum motivo aparente... Não sei o que pensar! — Me joguei na cama, confusa.

— Lembra quando estávamos em Gramado? — Assenti — E eu perguntei se era isso que você queria? Viver uma vida de casada, sem

ter vivido uma vida de solteira? Ele foi o seu primeiro namorado, seu primeiro homem, e em breve será seu marido. E aí? Você sente que está fazendo a escolha certa? E os meus questionamentos naquela época provocaram essa mesma reação que você está tendo agora, uma crise de choro.

— Bia, não é fácil — falei num rompante de lágrimas — não posso terminar um namoro por que estou atraída por um cara que mal conheço.

— E está certa! Você tem que terminar por que você quer e não por ninguém — abraçou-me — eu estarei aqui para apoiar todas as suas decisões, se quiser largar a advocacia e virar passista da Beija-Flor eu serei a primeira pessoa no sambódromo a te aplaudir, posso criar até um fã

clube para você. Quero te ver feliz, Manu.

— Eu sei — enxuguei as lágrimas — E obrigada por me entender quando ninguém mais entende.

— Agora trate de fechar esses belos olhos verdes e dormir o sono dos justos — Cobriu meu corpo com o lençol assim como minha mãe fazia quando era mais jovem — eu vou usar seu notebook para conversar com o novinho carioca, amiga ele cursa medicina e calça 44! — Exclamou animada.

— Só você mesmo para me fazer rir — acompanhei ela deitar na cama ao lado e sorri para a tela do computador. Fechei os olhos e senti meu celular vibrar no criado mudo, não consegui

ignorar e levantei para pegá-lo. Havia dezenas mensagens do Rafa seguida por uma única mensagem do Daniel.

Daniel (02:10): Esse banho gelado terá um duplo significado na minha vida. Primeiro porque você mergulhou na vida e segundo: a Bia é sempre assim ?! rsrs

Decidi ignorar o namogato, por ora, e respondi ao Daniel:

Eu (02:53): kkkkkkk ela é bem pior =P Boa noite.

Desliguei o celular e apaguei em poucos minutos.

Quatro

Acordei antes das sete da manhã. Minha

amiga está com o braço sobre o notebook, recordo de em um determinado momento acordar com ela dando risadas. Levanto e cuidadosamente retiro o notebook. A conversa com o *namogato* ainda estava viva na minha mente.

Preciso estar calma e a caminhada traria essa tranquilidade que necessito. Tomei banho, calcei meu tênis, vesti um short de malha e uma camisa de algodão com um top por baixo, coloquei meus óculos escuros e saí.

Desci de escadas para evitar que o acaso agisse e quando cheguei do lado de fora do hotel o calçadão da orla já estava movimentada, com pessoas praticando atividades físicas, me juntei a eles enquanto colocava um som para curtir a caminhada. Eu era mais uma, no meio daquelas

pessoas, ninguém me conhecia, não sabia quem eu era, e isso me reconfortava.

A trilha sonora da minha caminhada só podia ser ironia do destino, alternava entre *"Se joga, no meu colo amor..."* e *"Vamos viver tudo que há pra viver, vamos nos permitir..."* Aumento os passos para ver se assim gasto mais energia. Caminhei por quarenta minutos, o tempo recomendado pelo meu terapeuta; Toda vez que eu precisava tomar uma decisão difícil eu recorria a atividade física a serotonina e endorfina percorrendo meu corpo ajudava-me.

Sento em um quiosque e peço uma água de coco. Enquanto aguardo a minha água de coco, meu celular começou a vibrar, deveria ser o Rafa com mais mensagens, decidi ignorar e olhei para o

mar, estava convidativo. Paguei a água de coco e desci em direção a areia, comecei a caminhar em direção ao mar, e decidi me jogar, pouco importava que minha roupa não era apropriada. Descalcei meus pés, colocando o celular dentro do sapato, joguei os óculos junto a camisa e corri de top para o mar. A água estava gelada e serviu para me acordar de vez. Voltei já tremendo de frio e me deitei sobre a areia, não dava para fugir para sempre, eu precisava falar com o Rafa. Peguei o celular e tinha três mensagens, duas dele e uma do Daniel.

C. Daniel (06:42) Bom dia, que tal almoçarmos hoje? Estarei na Bienal por volta das 10.

Beijos

Namogato (03:20) Acordada? Pelo visto não...

Estarei de folga amanhã, quer dizer hoje rsrsrs, quando acordar me diz um oi.

Namogato (06:18) Amor fala comigo, eu nunca te acusei de nada. Sei que esse é o seu jeito, só observo a namorada dos meus amigos, elas gostam de sair com eles, e não preferem viajar com a amiga e deixar seu namorado só. Será que estamos seguindo na mesma direção, quero casar, ter filhos, quero chegar em casa e ter tranquilidade... Se ponha no meu lugar... liga pra mim...

Eu: Bom dia.

Namogato: Tava dormindo?

Eu: Não.

Namogato: Humm... não vai me dizer nada sobre o que aconteceu?

Eu: O que quer que eu diga?

Namogato: A verdade...

Eu: Que verdade Rafael? Que estamos caminhando na mesma direção, só que em lados opostos? Porque é assim que eu me sinto quando você coloca a situação como se eu fosse a vilã... poxa.

Namogato: Eu nunca te acusei dessa forma. Apenas observo que somos diferentes dos outros relacionamentos, casais.

Eu: Eu não sei como são os outros relacionamentos... você é meu primeiro namorado. E acho nosso relacionamento normal. Aliás, anormal é uma namorada que vive em função do namorado, isso sim.

Namogato: Mas, poderia se esforçar para ser diferente. Veja o exemplo de ontem, no mínimo sinal que eu disse tchau você foi se divertir! Fico me perguntando se quando casar vai ser assim também! Vai sair enquanto eu trabalho, viajar, ou levar a amiga nas nossas viagens juntos?

Eu: Qual a sua visão de casamento? Um casal que vive um em função do outro? Eu já te disse que essa não sou eu, eu sempre fui assim! Você me sufoca com essas cobranças, dá um desconto, eu sou jovem quero

viver.

Há essa altura eu já escrevia com lágrimas nos olhos.

Namogato: Se quer viver sem mim, e por que namora?

Eu: Eu não quero viver sem você, queria que você me acompanhasse nos meus sonhos.

Namogato: Não consigo te acompanhar quando seu sonho é ir para a Bienal e agir como uma adolescente deslumbrada. Sou adulto, tenho emprego, atribuições...

Eu: E eu sou uma adolescente né? Que veio sustentada pela mamãe por acaso?

Namogato: Eu não disse isso...

Eu: Você nunca diz nada!! Eu sou a ingrata que não reconhece o namorado perfeito. E talvez eu seja... Se eu te pedisse para vir aqui, agora me ver, se eu te disser que preciso do seu toque, do seu beijo, que quero esquecer toda essa conversa, me jogando nos seus braços, tendo você dentro de mim, você viria?

A resposta dele demorou a chegar, aparecia um "Escrevendo" sem fim e quando veio a resposta foi um balde de água fria:

Namogato: Eu não ajo por impulso.

Eu: Mesmo que a mulher que você ama te pedisse para vir aqui, eu estou te dizendo que te quero agora, quero fazer amor com você urgentemente!

Namogato: Eu não sou um moleque que larga tudo pro ar, por que isso agora? Sempre me disse que eu era seu porto seguro, e o que aconteceu? Quer imitar a amiga e ser solteira?

Eu: Não prefere ouvir pelo telefone? Uma DR via Whatsapp é tudo que eu quero evitar na minha lista de namorada péssima.

— Pronto! Não entendo porque tanto drama amor... — falou todo tranquilo, como se a conversa que tivemos não tivesse acabado de acontecer.

— Tanto drama? — Indaguei — Você me manda uma série de mensagens, me diz o que vem à cabeça e quando eu começo a dizer como me sinto é drama? Faz favor Rafael — não pude conter a irritação.

— Que barulho é esse? Tá na praia? — Desconversou.

— Sim... Você percebeu que eu acabei de me colocar para você, como nunca tinha feito antes, e você simplesmente me ignorou.

— Não é bem assim, eu também sinto falta do seu cheiro, do seu toque, vem agora! Sou eu que peço.

— Não é assim que funciona comigo... Deixei eu esclarecer algumas coisas que você me

acusou.

— Esquece amor, eu tô de cabeça quente...

— Em primeiro lugar não quero imitar a vida da Bia, quero ter a minha. E estou cansada, cansada de não ser como você espera que eu seja, desisto... — obriguei-me a respirar fundo para continuar — E quanto ao seu exemplo, já repetido tantas vezes da tal viagem romântica a Gramado, acho que estávamos em viagens diferentes, porque o romantismo ficou quando quis me levar no motel a noite — falei num tom sarcástico.

— Motel esse, que você recusou!

— Claro! Se ponha no meu lugar: ir para o motel com hora marcada para voltar, porque sua mãe tinha combinado um jantar em família.

— Não era bem assim...

— Como não, Rafael? Você me manda uma mensagem com “vamos dá uma volta?” E eu sabia o que sua volta significava. No meio do caminho você vira e diz que “temos 1 hora só nossa”, E esperava mesmo que eu comemorasse uma rapidinha?

— Nem isso tivemos. Com você é tudo ou nada, é sempre do seu jeito e foda-se as minhas vontades.

— Para! — Gritei — Eu tô de saco cheio desse seu drama. Decidi o que quer, não está satisfeito, termina. Agora não vem me condenar por querer viver.

— Fácil para você aí sozinha no Rio,

jogar anos de namoro assim...

— Não, não é fácil... mas também não é fácil viver me sentindo a má da história. Preciso de alguém que seja meu companheiro, que embarque comigo nas minhas maiores loucuras, que me surpreenda, que me faça querer viver intensamente.

— E eu não te surpreendo? Faço tudo para agradar, reserva em restaurantes caros, cinemas todas as sextas, te dou livros em todas as datas comemorativas, como você pede.

— É isso! Você faz tudo que eu peço, mas não se arrisca, não aparece em minha casa sem hora marcada, não me manda flores sem ser ocasiões especiais. A Bia só está aqui porque

você se recusou a vim. A viagem não teria nenhum custo, já que sou blogueira convidada e você simplesmente se recusou a vim.

— Não é assim ... eu não podia deixar o escritório para te acompanhar num passeio.

— Então não me acusa por ter chamado a Bia.

— Amor, quando você voltar a gente conversa...

— Quando eu voltar? Não Rafael, eu quero conversar agora. Você acha que é assim? Brigamos, dizemos para o outro tudo que pensamos, e quando eu voltar tudo tá bem? Não é...

— O que quer dizer?

— Eu tô saindo fora, pode me chamar de sem coração, ingrata ou seja lá o que for. Eu me recuso a viver essa vida, eu não me vejo sendo essa pessoa que você quer, eu não sou a namorada perfeita dos seus sonhos.

— É isso, vai terminar por telefone? Vai jogar tudo que temos por uma briga?

— Não é uma briga... você não entende.

— Então volta para casa e me explica.

— Lembra quando me pediu em casamento? Você fez uma festa surpresa para mim e no meio de todos fez o pedido, eu aceitei mesmo pensando sabendo que eu não estava pronta para ser sua esposa... e o que me fez aceitar foi pensar que eu não poderia deixar você escapar, porque

você é sem dúvida o homem dos sonhos. Mas, eu sou real, tenho inúmeros defeitos...

— O que você está dizendo? — ele me interrompeu.

— Que te amo, mas não o suficiente para me prender a você nesse momento.

— Você acha mesmo que eu vou te esperar? Que vou ficar aqui sozinho, enquanto você curte sua vida de solteira sendo chicoteada na frente de todos, imagina o que faz escondida. — disse com um tom agressivo.

— Você viu o vídeo?

— Eu e todo o trabalho. Como você se revela desse jeito? Eu sabia que essa viagem tinha alguma coisa.

— Não fiz nada demais, era uma brincadeira.

— Uma brincadeira em que um homem te bate com um chicote? Não sei por que nunca me convidou para esse joguinho.

— Desculpa, não queria te magoar — falei realmente triste.

— Desculpas não resolve como eu me sinto!! — Rebateu — E isso é pra valer?

— Sim, eu preciso pensar.

— Eu já te disse que não sou idiota para ficar esperando você se aventurar por aí e depois voltar. Manuela, quando se arrepender pode ser tarde demais.

— Rafa, eu não quero me tornar sua

inimiga.

— Não quer? — Sorriu ironicamente — Vai viver sua vida Manuela. Só não se esquece de tirar a aliança da próxima vez. — Despejou toda a sua raiva em cima de mim.

— Agora entrei para a categoria de namorada traíra e vadia?! Bom saber como eu caio facilmente no seu conceito — falei visivelmente magoada.

— Você que escolheu...

Encerrei a ligação. Tudo que fosse dito agora, só iria nos magoar ainda mais. A nossa conversa durou quarenta minutos, mas parecia ter durado uma eternidade, desabei ali mesmo. Chorei por tudo, pela forma como acabou, pelo alívio,

pelo medo de me arrepender, pela escolha...

Cinco

Quando retornei ao hotel a Bia ainda dormia, e foi melhor, não queria ter que conversar. Não agora. Fui direto ao banheiro e me joguei sobre o jato de água gelada, um banho demorado ajudaria a digerir todo o ocorrido. As lágrimas logo se uniram a água que caía sobre meu corpo.

As palavras da minha conversa com o Rafael ainda ecoavam em minha mente. As acusações, as cobranças, tudo veio à tona feito uma avalanche. Se por um lado as palavras haviam me atingindo em cheio, por outro eu me sentia

aliviada. Era como se eu tivesse retirado um peso das minhas costas. As expectativas desse relacionamento geravam cobranças, desentendimentos. Embora, o fim fosse inevitável, doía.

Minha avó costumava dizer "Não são os fins que me causam medo, mas sim os eternos recomeços". Confesso, que demorei um tempo para entender essas palavras, mas agora elas fazem todo o sentido. Eu e o Rafael vivíamos um relacionamento de recomeços, cada discordância que fatalmente acabava em discussão, era seguida de uma nova chance, uma reescrita da nossa história.

Eu merecia um capítulo novo. Uma história escrita com minha assinatura, com personagens

reais — que erram/acertam, riem/choram, gritam/calam — que seguem o rumo da vida, sem roteiro. Pessoas que apenas vivam de acordo com as suas crenças.

E era isso que eu iria fazer. Eu ia escrever a minha própria história. E eu já sabia por onde começar. Segui até a loja que eu havia ido com o Daniel, eu iria comprar aquele quadro que tanto me encantou. Para minha tristeza, ao chegar no local, o quadro já havia sido vendido.

Cadê os deuses literários que não corroboram para que a escrita da minha história siga o rumo almejado?!

Já que eu estava ali, aproveitei para comprar as lembrancinhas do encontro das

blogueiras e outros itens de papelaria e decoração. Segui caminhando sem rumo e deparei com uma livraria Saraiva bem no meio do centro do Rio. Dessa vez ao invés de correr para os livros, fui direto para o café, ainda não tinha comido nada desde a hora que acordei e resolvi me alimentar.

O ambiente era composto por executivos que tomavam café e por um grupo de meninas falantes e risonhas, fiquei observando-os até meu telefone tocar me tirar dessa observação. Era o Daniel me ligando, ignorei a chamada. O toque anunciou uma nova chamada, dessa vez da Bia. Ainda não havíamos nos falado hoje e pelo que eu bem conheço do Rafael, ele já deve ter ligado para ela.

— Manu, cadê você? Tá tudo bem? — As

perguntas saíam em disparada.

— Tudo — limitei a dizer quando senti as lágrimas surgindo.

— O Rafa me ligou dizendo que você estava na praia e terminou com ele, depois ficou muda e ele ficou falando. Pensei que estivesse com o Daniel, mas o procurei e ele negou — minha amiga falava sem pausas.

— Estou bem, Bia — tranquilizei-a, mas não surtiu efeito.

— Onde você está? Chego aí em alguns minutos.

— Não precisa, estou voltando já. Só não comenta nada com o Daniel...

— Sério mesmo? Eu chego aí logo, logo.

Acheron - Nacionais

Só falta vestir uma roupa...

— Sério amiga, estou bem.

Peguei um táxi e voltei para o hotel, assim que abrir a porta encontrei uma Bia que caminhava de um lado para o outro, nunca tinha visto minha amiga preocupada daquele jeito.

— Que susto você me deu! — Disse me abraçando forte — Tá tudo bem mesmo? — Assenti — E aí?

— Aí que coloquei um ponto final no meu namoro ideal, e estou aqui ainda sem saber como digerir tudo que dissemos um para o outro.

— Entendo... Quer comer? Que tal irmos a um restaurante?

— Não quero fazer nada, Só quero ficar na

Acheron - Nacionais

cama lendo. Quero está com o rosto menos choroso para o encontro das blogueiras hoje à noite.

— Isso mesmo, vou encontrar o novinho carioca lá, ele é tão gostoso amiga, vem ver as fotos dele sem camisa... — assim, ela me arrastou para frente do notebook. Enquanto eu ria diante dos seus comentários sobre o dote do rapaz, a campainha do quarto tocou. Por um minuto, cheguei a pensar que fosse o Rafael, que estava ali do outro lado. Contrariando toda a lógica...

— É o Daniel! — Minha amiga falou antes de abrir a porta.

— Diz que eu não voltei. — Sussurrei correndo para o banheiro.

— Oi Daniel.

— Algum sinal da Manuela? Vim o mais rápido que eu pude após sua ligação.

— Ela está bem, só precisa de um tempo.

— Certo... Diz a ela que fugir não é a melhor solução.

— Pode deixar que ela ouvirá muito bem esse recado... A propósito no seu cartão tinha C. Daniel. Seria Carlos Daniel?

Diz que não! Diz que não! Eu era apaixonada pela novela Usurpadora. Já assisti todas as vezes que o SBT reprisou. Eu brincava com a Bia que Carlos Daniel era o homem dos meus sonhos.

— Seria, por quê? — Perguntou confuso.

— Manu, se você não acreditar em destino depois dessa... eu mesma pego o boy magya aqui — gargalhou.

— Cala a boca! — Gritei pondo abaixo meu esconderijo.

— Manu, a Bia te prendeu aí? — Daniel indagou com uma voz risonha.

— Não, ela não me prendeu — me vi sorrindo pela primeira vez no dia.

— Tudo bem mesmo?

— Tudo.

— Não posso te ver nem por um segundo?

— Melhor não, eu estou horrorosa, não quero que saia correndo.

— Se você abrir a porta eu correrei para dentro, esse é o único lugar que quero está.

Nossa! Ele era bom com as palavras.

— Deixa só eu ver você, estou com saudades do seu sorriso. — Continuou. Tirei uma foto sorrindo, ou pelo menos tentando e mandei para ele.

— Será a foto que aparecerá quando você ligar hoje à noite, para dizer onde vamos nos encontrar.

— Bar Salsa e Merengue às 22:00 — gritou Bia.

— Bia, eu sou a sua amiga! — Protestei.

— Eu só tô ajudando o destino.

— Obrigado, minha cúmplice — agradeceu Daniel — E Até breve Manu.

— Até — Disse por fim.

Ouvi a porta sendo fechada e saí do banheiro.

— Ele é um charme não é? Gentil e lindo, eu ficaria de quatro para ele facinho, facinho — Bia foi logo falando.

— Dá um tempo.

— Quero saber até quando vai resistir...

Seis

Passei a tarde organizando as lembrancinhas que daríamos no encontro das blogueiras, enquanto a Bia customizava as camisas que usaríamos no evento.

— Que tal um top amiga? Sua barriga chapada vai matar as outras de inveja — propôs enquanto aplicava unas miçangas.

— Não. Pensei nesse modelo aqui — mostrei a imagem salva no celular, um modelo costas nuas.

— Esse é um arraso!

— Então pode mandar brasa. Agora só não deixa curta, por que costas nuas e curtinha já é demais. Eu serei vista como uma *leitoraguete*.

— Só você para inventar esses termos —

sorriu — Não esqueça que o Carlos Daniel vai — pontuou sorrindo.

Apenas assenti e ela continuou:

— Você notou que é *Carlos Daniel*, né? — Enfatizou o nome dele — o seu maior crush.

— Nem me fala — suspirei — o destino está de sacanagem comigo.

— Eu queria essa sacanagem na minha cama.

— Quem você não queria na sua cama?

— Isso é verdade — gargalhamos juntas pela primeira vez naquela tarde.



Quando terminamos de organizar tudo já era noite. Bia vestia uma blusa com o nome de diversos mocinhos literários, escritos aleatoriamente, em balões frases do tipo "*I Love Gideon*" "*Aí se eu te pego*" e tudo que a mente dela inventou. Completando o look uma saia jeans curta e saltos altos. Seus cabelos loiros estavam levemente ondulados, a boca numa cor nude, e os olhos mega delineados. É claro que ela não estava vestida assim para as blogueiras, mas sim para seu novinho carioca.

Optei pela minha calça preta justíssima e a minha blusa customizada que tinha escrito nomes

de alguns dos meus livros favoritos, seguidos de corações. Deixei meus cabelos soltos e me maquiei usando apenas lápis de olhos e máscara para cílios, o destaque estava na boca vermelha.

— Que é isso novinha? — Bia indagou após me olhar de cima abaixo.

— Isso é elogio? — Perguntei sorrindo.

— No *carioquês* é — sorriu — Ah! A Lídia mandou mensagem disse que já está nos esperando.

— Então vamos!

— Não vai tirar isso? — Apontou para a minha mão direita.

— A aliança né? — Indaguei olhando para a minha mão — Se eu tirar, as meninas vão

perguntar — hesitei — melhor deixar ela aqui.

— *Demorô*!

— Pode parar com esse seu *carioquês*! — Repreendi sorrindo.

— Culpa do novinho delícia esse meu linguajar carioca —respondeu sorrindo.

Passamos no hotel que a Lídia estava hospedada e encontramos ela com um homem que eu conhecia muito bem: O gladiador de corações. *Era isso mesmo, produção?* Eles se aproximaram e entraram no carro. O gladiador sentou-se na frente e Lídia atrás juntando-se a mim e a Bia.

— Meninas, esse é o Maicon meu namorado. Maicon essa são minhas amigas: Bia e Manu. — Lídia fez as devidas apresentações e o

gladiador voltou-se para trás sorrindo abertamente.

— Ai cacete! Você pega o gladiador! — Exclamou Bia divertindo-se do mundo pequeno.

— Desculpa meninas, esqueci que vocês foram as protagonistas do bafo da feira — Lídia sorriu — Mas ele é meu viu, Manu!?

— Oi Maicon! — Cumprimentei corando.

— Olá — sorriu mais uma vez exibindo seus dentes perfeitos.

— Li, desde quando você pega esse deus? O gladiador não tem um irmão CEO perdido por aí, não? — perguntou Bia.

— Você não muda Bia — Lídia sorriu — estamos juntos há menos de um ano, conheci ele

quando vim cursar jornalismo aqui no Rio e evito expor o bofe para não atrair concorrências.

— Certíssima. Com um desse eu não saia nem do quarto — falou minha amiga, provocando um gargalhada, dessa vez em dose quádrupla.

— E você Manu?

— Ela está ótima — interrompeu Bia — e aí cadê nossos marcadores? E o amigo-livro? Tô tão ansiosa. — A Bia tinha puxado um assunto que fazia qualquer apaixonado por livros, esquecer o assunto anterior: livros! E assim ficamos até chegar ao bar.

Já estava toda a turma quando chegamos, vinte blogueiras acompanhadas de namorados e amigos, dentro de pouco tempo estávamos todos

falando juntos, pousando para fotos, trocando marcadores e sorteando livros. Uma verdadeira farra literária.

O encontro foi bem animado, com prendas regadas à bebida, e no fim uma aposta de quem bebesse mais tequilas, levaria um combo do livro do Gladiador com assinatura do gladiador-artístico e o autografo da autora. E eu lógico me animei, comecei a beber por brincadeira, movida pela empolgação, as meninas desistiram na quarta tequila, eu ainda consegui chegar até a sexta, mas a grande vencedora foi a Bia com oito doses ingeridas.

Já passava de meia-noite quando as primeiras blogueiras começaram a ir embora. Ao fim da noite, permanecemos apenas Lídia e seu

gladiador, eu e Bia. Que dentro de poucos minutos me deixaria para pegar seu novinho. Eu já estava rindo à toa, não recomendo seis doses de tequila ou melhor, recomendo se você quiser tocar o foda-se! O efeito do álcool percorrendo por todo o meu corpo era libertador, eu tinha vontade de subir naquela mesa e declamar uma ode sobre a tequila. Se eu estava assim, a Bia já estava alta demais, incapaz de discernir entre falar baixo e sussurrar soltou:

— O Fábio chegou — falou ao meu ouvido — Vou lá buscar ele, amiga... Quero transar com ele aqui na boate!

— Fala baixo sua louca — a repreendi sorrindo e ela saiu cambaleante atrás do seu novinho delícia.

— Bia, me dá licença que vou ali dançar com meu gladiador — Li seguiu de mãos dadas com seu namorado.

E eu acabei ali sozinha no canto do bar, que logo transformou-se numa pista de dança improvisada. Lembram o que eu falei do poder libertador da tequila? Pois, bem aqui estou em pé dançando sozinha ao som de um samba. De repente sinto uma mão firme na minha cintura, me viro e encontro o Carlos Daniel sorrindo.

— Não sabia que curtia samba! — falou próximo ao meu ouvido, tentando ser ouvido por cima da música alta.

— Você não sabe muito sobre mim — sorri de volta.

— Isso porque você não deixa, mas vou descobrir... Vem! — Guiou-me pelo braço para o centro do bar onde às pessoas se aglomeravam dançando.

— Essa música não é para dançar juntos — falei sorrindo quando sua mão envolveu minha cintura.

— Eu só precisava de uma desculpa para te tocar — disse puxando-me para ainda mais perto do seu corpo. Começamos a dançar juntos totalmente destoante da música animada que tocava, num ritmo próprio. Era mais o deleite de estar próximo um do outro, desfrutar do toque, do cheiro, sem inibições. Permanecemos em silêncio apenas dançando juntos, cada vez mais próximos, pouco importava se a música era agitada, Carlos

Daniel encostou a boca no meu ouvido para falar:

— Estou fazendo um tremendo esforço para não te agarrar aqui! — um arrepio percorreu todo o meu corpo e antes que eu pudesse reagir fomos interrompidos.

— Manu... — Lia aproximou-se com o namorado — já estamos indo embora — confessou.

— Mas já?! — lamentei — Mas com esse aí qualquer noite é noite — sorri alto.

— Dá um beijo na Bia por mim — despediu-se e saiu de mãos dadas com seu *namogladiador*.

— Está saidinha hoje, dona Manuela — Carlos Daniel repreendeu-me sorrindo.

— Você ainda não viu nada — sussurrei ao seu ouvido. Suas mãos envolveram minha cintura com força e seus olhos pairaram sobre a minha boca, enlacei as minhas mãos no seu pescoço e nossas bocas ficaram a pouco centímetros de se tocar. Finalmente o nosso beijo aconteceria.

— AMIGA — Bia surgiu do nada gritando e relutante tivemos que nos afastar pela segunda vez naquela noite — de hoje que te procuro, esse é o novinho carioca — apontou para o homem bonito ao seu lado.

— Oi novinho carioca — acenei sorrindo — Ele é ainda mais gato pessoalmente — confessei rindo alto.

— Além de gato, ele beija bem — minha

amiga comentou com um enorme sorriso nos lábios.

— Que tal pegarmos uma bebida, André? — Sugeriu Daniel deixando eu e minha amiga sozinhas.

— Eu não vou dormir no hotel, portanto se joga e joga essa aliança junto.

— Ela não sai, tentei tirar depois que chegamos aqui, mas nada — lamentei soltando uma lufada de ar — Além do mais, não vai rolar nada... Eu tô bêbada e quando ele tirar a roupa não saberei brincar no parque de diversões — desatei a sorrir.

— Como não? É como andar de bicicleta: nunca se esquece — discordou Bia sorrindo — e

tenho certeza que o Daniel te dará uma mãozinha.

— Mãozinha? — ri ainda mais alto.

A roda de samba foi substituída por um DJ que animou a pista com um mix de funk até chega na música que foi hit durante todo o carnaval:

Hoje, é hoje, é hoje!
Hoje eu tenho uma proposta
A gente se embola
E perde a linha a noite toda

— Manu, é a nossa música do carnaval na Costa do Sauípe, vem!!

Num nível de empolgação master, começamos a cantar e dançar feito loucas. O novinho chegou por trás da Bia e a puxou para um

beijo, enquanto sou abraçada por Daniel, meu corpo reagiu ao seu toque, e continuei cantando junto a ele, até que ele me soltou e estendeu a bebida em minha direção.

— Você quer que eu entre em coma alcoólico, né? — Indaguei apontando para o copo em suas mãos.

— É água de coco — disse sorrindo.

— Então manda! — Ingeri todo o conteúdo do copo em um gole só.

Pouco tempo depois minha amiga e o seu novinho foram embora, eu já estava cansada e também optei por voltar ao hotel acompanhada de Daniel. Vi a cara de inveja das mulheres, quando ele passou comigo em direção à saída, a mão

segurando a minha. Ficamos esperando na porta do bar o nosso táxi chegar, enquanto eu desembestei a falar:

— Eu poderia ligar para o babaca do Rafael e dizer que não estou na pior, que estou bem — falei enquanto buscava o celular na bolsa — Descarregado! — Lamentei.

— Vem, o táxi chegou — segurou meu braço com força.

— Ei, me solta, não entendo por que ficou todo agressivo assim.

— Desculpa — não soltou o meu braço, mas abrandou a pressão — agora entra no carro, por favor.

— Só se prometer que vai ser um bom

menino — sorri abertamente e me atirei em seus braços, segurando seu rosto — eu não preciso de uma babá, ouviu?

— Sim, Manuela — respirou fundo — Agora o carro — apontou.

Segui obedientemente até o carro, sentamos lado a lado no banco de trás. Daniel continuava diferente, mais calado. Bem ao contrário de mim, que tagarelava sem parar com o motorista:

— Veja só, moço: Você acha que devemos seguir nossos impulsos? — Indaguei debruçando-me para frente — Por que veja bem: eu era noiva há menos de oito horas e agora estou aqui num carro com um cara que nunca mais vou ver na minha vida... Mas eu estou bem, sou uma mulher

moderna, né? — Comecei a ri.

A minha conversa chamou a atenção do Daniel, que parecia surpreso com as minhas revelações.

— Tem mais — continuei a falar sem pausas — a droga da aliança não sai. — Nesse momento voltei a atenção para Daniel enquanto levava o dedo anelar da mão direita, que estava à aliança, a boca — não sai, quer tentar? — Estiquei a minha mão em sua direção.

— Não! — Respondeu firme — E tira esse dedo da boca.

— Promete que no hotel você me ajuda? Por favor! — Pedi chorosa.

— Sim — respondeu seco.

Não lembro de mais nada depois disso, devo ter apagado. Acordei com o Daniel me chamando para descer do táxi.

— Chegamos, vem! — Estendeu a mão para mim.

— Já chegamos? — Perguntei atordoada piscando os olhos para fixar em algo, mas tudo que eu via eram dois Daniel. Se um era bom, dois eram...

— Moça, eu tenho outra corrida — o taxista apressou.

— Calma seu taxista — falei trôpega e com a ajuda do Daniel saí do carro. Quando eu já estava firme na calçada do hotel que eu estava hospedada tentei concentrar em apenas um Daniel

e falei: — Daniel pode ir embora, tô bem.

— Manuela, estamos hospedados no mesmo hotel.

— Verdade! — Comecei a rir — Mas, não precisa me segurar eu consigo andar sozinha.

Relutante ele me soltou, mas somente alguns passos dados depois tropecei e sou segurada por suas mãos firmes.

— Se tentar dá mais um passo sozinha, terei que carregá-la no colo até o quarto.

— Será um prazer ser carregada por você — rebati sorrindo.

— Vem — falou com a mão na minha cintura e guiando-me hotel adentro. No elevador o silêncio preenchia todo o espaço, minha mente

gritava que esse era o momento para contar a Daniel tudo que eu havia aprendido nesses últimos dias, que eu estava aprendendo a viver.

— Sabe o que valeu dessa viagem? — ele negou com a cabeça — Foi ter conhecido você. Um sorriso discreto surgiu nos seus lábios e isso me deu ainda mais coragem de prosseguir — Você é gostoso! Mas além da gostosura é gente boa, daquelas pessoas que você pode contar a qualquer momento — nossos olhares encontraram-se nesse momento — Amanhã quando eu estiver na minha casa só vou me arrepender de uma única coisa: de não ter beijado você assim que eu te vi.

— Você está sob efeito do álcool por isso não levarei em conta o que disse — aproximou-se de mim.

— Eu posso está animadinha por causa do álcool, mas sei rastrear um homem gostoso a distância e você é um — o fitei longamente — Pena que não me dá bola.

— O que você queria? Que eu te agarrasse? Você é noiva, por isso fiquei na minha. — Aproximou-se ainda mais, o espaço ficando pequeno demais para nós dois.

— Por que não?

— Não queria ser o filho da puta que estragaria a sua relação.

— Não foi por você — confessei.

— Ainda assim...

— O meu fim do meu noivado foi exclusivamente por mim. Eu posso não saber o que

eu quero, mas eu sei muito bem o que não quero... — uma lágrima escapou dos meus olhos e Daniel a enxugou delicadamente — eu não quero ser coadjuvante da minha vida, quero ser a autora. Escrever cada página da minha vida da melhor forma possível e você já faz parte da história da minha vida. Então se você quer saber: Eu beijaria você noiva, bêbada...

Não cheguei a concluir a frase pois sua boca colou na minha e nosso primeiro beijo finalmente aconteceu: intenso e cheio de paixão. A sua mão segurou firme a minha nuca, enquanto a outra deslizou pelas minhas costas. Em um minuto eu estava sendo pressionada contra a parede do elevador e no minuto seguinte minhas pernas estavam ao redor da sua cintura. Minhas mãos

emaranhando seus cabelos.

O elevador chegou ao nosso andar, ele me colocou no chão, mas saímos um colado ao outro. Minhas costas bateram na parede do corredor com a reação do seu corpo, quando coloquei a mão sobre a sua calça.

— Acho que deveríamos entrar — sussurrei ao seu ouvido.

Ele apenas assentiu enquanto eu procurava o cartão para abrir a porta. Não nos desgrudamos nem nesse momento, a porta foi fechada com urgência. Sua mão na minha nuca, me puxava para um beijo lascivo, tínhamos urgência um do outro. Puxei forte seus cabelos e ele em encarou sorrindo antes de guiar-me até a cama.

— Você não sabe o quanto desejei esse momento — confessou retirando o meu salto, e distribuiu beijos por todo a extensão dos meus pés — eu estava ficando louco com o desejo de tocá-la, queria sentir seu cheiro.

Mãos firmem arrancaram a minha calça com um único puxão. Daniel continuou distribuindo beijos agora na minha barriga, subindo para meus ombros. Ordenou que eu virasse de costas e beijou meus ombros, descendo pela minhas costas...

— Você está me torturando — falei ofegante.

— É para você vê o que quanto eu sofri...

Daniel virou-me de frente, dessa vez a

minha blusa foi arrancada revelando meus seios. Ele levou a boca até eles e distribuiu beijos delicados em cada um. Eu já estava em êxtase e o puxei para mais perto.

— Calma, ainda precisamos nos livrar das minhas roupas.

Eu prontamente puxei a sua camisa, revelando um peitoral másculo e uma barriga bem definida, fiquei de pé estendo a mão para que fizesse o mesmo, e assim desabotoei a sua calça com a sua ajuda, apesar de não ter mãos tão ágeis quanto as suas. Agachei-me para livrar-me da calça por completo levando a cueca junto. Daniel completamente nu a minha frente assemelhava-se a um exemplar de luxo, aquele livro de capa dura edição limitada que despertar em você um desejo

incontrolável de tê-lo na sua estante para poder contemplá-lo por horas afins.

— Você é lindo! — Exclamei levantando com a ajuda das suas mãos — Dá uma voltinha, por favor.

Ele ficou sem graça, mas fez o que eu pedi e nesse exato momento eu apenas comprovei o que eu já sabia, a sua bunda era ainda mais deliciosa de perto. Não resisti e espalmei forte naquela bunda firme, um enorme sorriso de satisfação surgiu no meu rosto quando vi a marca da minha mão ali exposta.

— Ei — protestou sorrindo — se eu soubesse que era adepta de tapas, tinha pego o chicote emprestado com o gladiador.

— Não brinca! — Sorri antes da sua boca encontrar a minha novamente.

A cama era de solteiro e não poderia desejar uma cama melhor para esse momento, pois permanecemos colados, nossos corpos se exploravam com vontade, ele puxou meus cabelos e mordi seus lábios. Foi o suficiente para que ele tirasse a última peça que vestíamos, minha calcinha foi jogada junto com sua cueca.

Carlos Daniel beijou meus seios e eu gemi baixinho, ele intensificou os beijos, agora indo em direção as minhas coxas, alternando entre mordidas e beijos

— Você fica ainda mais linda gemendo — disse antes de acariciar meu sexo, e alternar entre

o toque e o beijo, eu nunca havia experimentando essa sensação, estava me entregando, sem neuras, gemendo e me contorcendo sob a boca dele.

— Quero você dentro de mim Daniel... — ele apenas me olhou com um sorriso delicioso, e continuou enquanto eu gemia baixinho — quero você agora! Já esperamos tempo suficiente para ficar nesse joguinho — foi o que eu conseguir dizer antes dele me calar com um beijo. Inverti as posições e fiquei sobre ele;

— Você é o meu Carlos Daniel — Comecei a acariciá-lo lentamente com minhas, mas ele não me deixou prosseguir. Puxou-me para cima dele dizendo:

— É tentador permitir que você me faça

gozar, mas prefiro que façamos isso juntos — ele me virou novamente, se encaixando entre as minhas pernas e entrando em mim.

Gozamos juntos, diminuindo o ritmo dos nossos corpos e permanecemos em silêncio numa troca de olhares que fazia promessas mesmo sem a presença de palavras. Há essa altura nada mais importava, trabalho, voo ou casa. Eu havia encontrado um motivo para ficar. Daniel seria uma nova página da minha vida.

Epílogo

Durante muito tempo da minha vida eu convivi com inúmeras pessoas me mandando viver. Elas diziam que eu deveria largar os livros

de lado e sair mais. Que não entendia como era possível que eu gastasse tanto dinheiro com livros. Afirmavam que um dia meu namorado iria embora e eu não poderia reclamar, afinal eu era a aficionada pelos livros a que permanecia mais tempo lendo do que me dedicando ao meu homem.

O que todas essas pessoas não sabiam era que os livros não eram o meu passatempo favorito. Os livros eram essenciais para mim, assim como o ar que respiramos. Eles me devolveram a vontade de viver quando tudo era trevas, foram e continuarão sendo a mais bela escola para mim. Com os muitos eu aprendi a não desistir, com outros, a sorrir mesmo nos momentos mais difíceis. Houve ainda aqueles que me inspiraram a sonhar e foram eles que me trouxeram até aqui.

Dois anos depois, estou pisando meus pés novamente na Bienal do Livro do Rio de Janeiro. Uma onda de felicidade atinge cada particular do meu ser e eu preciso conter a vontade de gritar aos quatro cantos do mundo o quanto estou feliz e completamente realizada.

Há exatos vinte e quatro meses atrás eu pisava nesse mesmo lugar e vivia os melhores momentos da minha vida. Quando a Bienal chegou ao fim naquele ano, eu não sabia ainda que caminho seguir, mas tinha uma certeza: era preciso escrever um novo capítulo da minha vida. Foi necessário virar a página e com uma folha em branco eu comecei a rabiscar os novos rumos da minha vida. E foi assim que eu pedi demissão do meu antigo emprego e abri meu próprio escritório

de advocacia, tendo a minha amiga Bia como sócia. Em poucos meses o *Medeiros & Paiva* estava em pleno funcionamento e consolidando seu nome na capital carioca.

Eu ainda continuava dividindo o meu tempo entre o escritório e os livros. Aliás o meu blog havia dobrado de número inscritos após a repercussão do meu vídeo com o gladiador, e as solicitações de parceria crescia a cada dia. Perdi as contas de quantas vezes tive que responder as perguntas sobre como me senti ao ser chicoteada em plena Bienal. E ainda conseguia sorrir cada vez que a cena vinha a minha mente.

Em meio a toda essa mudança, eu ainda precisei aprender a conviver a dois. Daniel e eu dividíamos o mesmo teto. Desde o nosso primeiro

beijo nunca mais conseguimos nos desgrudar, ele era o meu parceiro de todas as horas e nos melhores e piores momentos. A cumplicidade entre nós crescia a cada dia, conhecíamos muito bem um ao outro, ele respeitava o meu amor pelos livros e mostrou-se um leitor ávido, juntos passávamos horas em completo silêncio, apenas lendo.

O meu canto preferido da nossa casa era o meu escritório, Daniel havia mandando construir uma imensa biblioteca daquelas com direito a escada para alcançar os livros no alto. Eu chorei feito uma boba quando ele me apresentou o *mundo da Manu*, como ele intitulava o espaço. Chorei ainda mais quando vi, acima da escrivaninha, o quadro que tanto me encantou na loja de decoração. Agora decorava o meu cantinho. Mais

uma surpresa do meu Carlos Daniel.

Foi nesse espaço que comecei a transformar tudo que eu sentia em palavras. Como uma espécie de terapia, eu comecei a dar vida aos meus pensamentos e iniciei com um diário que intitulei de *Devaneios de uma Bookaholic*. Nele eu relatava todo o meu amor pelos livros e até reescrevia finais de livros que não me agradavam. Depois, comecei a rabiscar pequenos contos de amor dedicados a Daniel, mas nunca compartilhados com ele. Era apenas uma forma que encontrei para conviver com a minha ansiedade, colocar no papel emoções reais e imaginárias ajudava-me a me acalmar e depois mostrara-se uma necessidade do meu corpo, então eu não passava um dia sem escrever.

E foi assim que comecei a escrever uma história de um amor literário onde a mocinha, uma *bookaholic*, assumida buscava encontrar um amor como o dos livros. Um amor arrebatador e duradouro semelhante aos romances que ela lia e suspirava por horas. Dediquei-me nesse enredo por dois meses até concluir a história. Daniel que a essa altura já sabia que eu escrevia algumas bobagens, foi o primeiro leitor da minha história. Recordo que quando ele acabou de ler as duzentas páginas, ele repousou o tablet na cama e encarou-me por um longo tempo, em completo silêncio. Eu meio que esperava uma reação negativa, afinal eu não era escritora, apenas uma leitora que resolvera aventurar-se na escrita, mas aquele seu silêncio me deixou ansiosa.

Alguns minutos depois, ele finalmente esboçou uma reação e disse que era o mais belo livro que havia lido em sua vida. Daniel continuou me elogiando pelos dias seguintes e começou a insistir que eu deveria dividir essa história com outras pessoas. Eu apenas sorria e desconsiderava a hipótese, afinal não podia levar totalmente a sério as palavras do homem que me amava. Havia uma grande probabilidade dele apenas está me elogiando, pois o mocinho era completamente inspirado nele.

Embora eu relutasse, as palavras de Daniel ecoavam na minha mente. Talvez, as minhas seguidoras gostassem de ler essa história, era impossível não se identificar com a mocinha atrapalhada que vivia metendo-se em confusões

em busca do homem perfeito. E foi assim, como uma brincadeira, que compartilhei no meu blog o texto *Devaneios de uma Bookaholic,* Daniel ajudou-me a criar uma capa bonita e Bia foi a minha leitora beta.

Com apenas uma semana, mais de mil arquivos haviam sido baixados e o site travou com a quantidade de acesso de pessoas querendo *Devaneios de uma Bookaholic*. O texto que eu havia escrito num momento de lazer estava provocando as mais diversas reações nas pessoas. Eu tentava responder a todas as mensagens e no meio de tantas, uma fez meu coração bater descompassadamente. Era a mensagem de uma grande editora convidando-me a fazer parte do seu grupo de escritores. Eu, uma *bookaholic* assumida,

agora estava tendo a oportunidade de vivenciar o outro lado da página, criar o meu próprio mundo por meio das palavras e despertar nos outros as emoções que eu vivenciava enquanto lia. E assim, repleta de medos e com o desejo de escrever mais uma página da minha vida, eu aceitei o desafio e aqui estou eu, dois anos depois participando da Bienal como autora. Em poucos minutos iniciarei a sessão de autógrafos do meu livro e eu não poderia estar mais feliz.

— As mais belas flores para a mais bela escritora — Daniel estendeu-me um buquê de rosas vermelhas.

— O *namorido* mais lindo de todo o universo literário — agradeci as flores beijando-o lentamente.

— Pronta para conhecer as suas leitoras? — Indagou ainda abraçado a mim.

— Isso por que você está contando que vem alguém né? — Sorri.

Desde que o livro tomou forma física até receber o convite para lançá-lo na Bienal, não havia um só dia em que minha mente formulasse as piores hipóteses: desde ninguém comparecer até os exemplares serem extraviados e eu ficar sem nenhum livro para autografar. A própria Bia fez questão de acompanhar de perto a chegada dos livros, menos um problema. Agora se apareceriam pessoas no estande da editora era outra história. Mas, independentemente do que ocorresse eu estava radiante em estar em meio a tantos escritores que admiro e mesmo que só um leitor

apareça, eu autografarei seu livro com o maior sorriso no rosto.

— Estou falando isso pela fila que já começou a se formar, amor.

— AMIGA, pronta para brilhar? — Bia juntou-se a nós com seu jeito Bia de ser.

— Já nasci pronta — fiz uma expressão esnobe.

— Vaca! — Rebateu sorrindo.

— Bia, agora que você chegou acompanha a nossa escritora favorita até o estande.

— Onde você vai, amor? Quero você ao meu lado nesse momento — pedi.

— E eu estarei! Fui contratado para

fotografar você.

— Sério?! — Perguntei animada, ele não havia me contado.

— Sim, desculpa não ter contado antes. Mas queria fazer surpresa.

— E conseguiu. Serei a autora mais gata desse lugar, sua lente faz milagres.

— Já que faz milagres, eu quero ser a primeira a ter a minha foto com a diva dos romances — minha amiga falou enquanto conferia sua aparência em um espelhinho.

— A Daphane Cruz chegou? — Indaguei olhando para os lados em busca da autora latina.

— Sua besta, você é a diva dos romances — minha amiga abraçou-me sorrindo.

— Amor, me lembra de dar folga a Bia pelo resto da semana. Essa minha sócia merece — respondi sorrindo.

— Ah e como mereço — sorriu petulante — agora deixa de charme e sorri para as lentes do seu fotografo gato.

— Meninas, exibam o melhor sorriso. — E assim fizemos, sorrimos feitos duas adolescentes apaixonadas pela vida.

— Manu, a sessão começara em cinco minutos, vamos? — a produtora da editora aproximou-se.

— Vou voltar para o lado do meu novinho carioca. Somos os primeiros da fila — Bia abraçou-me mais uma vez e saiu ao encontro do

seu novinho, ela e o novinho carioca continuavam firmes e cada mais apaixonados.

— Me deseja sorte! — Pedi a Daniel, antes de acompanhar a produtora.

— Sorte — beijou um lado do meu rosto — sorte — beijou o outro lado — Sorte, amor — tomou a minha boca de forma calorosa enviado para todo o meu corpo uma vibração de amor.

— Você é a página mais bonita da minha vida — sussurrei com as nossas bocas próximas.

— Você é o livro mais belo que eu já tive a oportunidade de conhecer, Manu — fitou-me longamente e me ali refletida nos braços do capítulo mais lindo da minha vida — Que a cada dia possamos continuar juntos escrevendo a nossa

história.

— Se o nosso amor fosse um livro, ele certamente seria uma série. Pois nem os advérbios e adjetivos que tanto utilizo para dizer o quanto te quero demonstram o tamanho do meu amor. Ainda assim, eles não chegariam perto do quanto eu te amo. — Citei o trecho final do meu livro

— Ainda que todos os vocábulos existentes na nossa língua pudessem ser utilizados para compor o capítulo do nosso amor, eles seriam insuficientes. Pois, em único volume não conseguiríamos deixar registrados tudo que vivenciamos juntos e ainda iremos viver. — Daniel completou.

— Por isso, meu amor... Que tenhamos em

mente um único objetivo: Preencher as páginas do nosso amor com lealdade e companheirismo, amor e respeito, sexo e risadas.

— E que ao final de tudo, olhemos para essas páginas e que possamos nos ver refletidos naquelas palavras que compuseram o nosso amor. *Te amo! Je t'aime! Te quiero! I love you!* — citamos ao mesmo tempo. E no momento que as nossas bocas encontraram-se novamente eu tive a certeza que havia escrito o melhor capítulo minha vida.

Fim

Nota da autora

Obrigada por te chegado até aqui <3

Gostou do que leu? Não deixe de avaliar, isso ajuda a atrair novos leitores.

Para conhecer novas histórias e ficar por dentro dos próximos lançamentos. Curta a página no facebook: **https://www.facebook.com/AutoraIsisFogaca** e siga-me nas redes sociais:

Wattpad: **@IsisFogaca**

Instagram: **@autoraisisfogaca**